



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

CARLOS AUGUSTO MAURICIO DE LIMA

EM CASA NA COMPANHIA DE UM FRAGMENTO CULTURAL RECIFENSE:
desenvolvimento de um mobiliário residencial inspirado no Cobogó

Caruaru
2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN**

TÍTULO DO PROJETO

EM CASA NA COMPANHIA DE UM FRAGMENTO CULTURAL RECIFENSE:
desenvolvimento de um mobiliário residencial inspirado no Cobogó

CARLOS AUGUSTO MAURÍCIO DE LIMA¹

Caruaru

2022

¹ Graduando em Design pela UFPE. E-mail: carlos.mauricio@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Carlos Augusto Mauricio de.

EM CASA NA COMPANHIA DE UM FRAGMENTO CULTURAL
RECIFENSE: desenvolvimento de um mobiliário residencial inspirado no
Cobogó / Carlos Augusto Mauricio de Lima. - Caruaru, 2022.
50 : il., tab.

Orientador(a): Rosimeri Franck Pichler
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design - Bacharelado, 2022.

1. cultura material. 2. design. 3. mobiliário. 4. cobogó. I. Pichler, Rosimeri
Franck. (Orientação). II. Título.

740 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha noiva Jamilly Micenas, que sempre esteve comigo, me apoiando em todas minhas decisões durante meu percurso acadêmico.

À minha mãe, Luciene Suprino, verdadeiramente a maior mestra da minha vida, que sempre acreditou em mim, apesar das circunstâncias mostrarem o contrário. Ao meu pai, José Lenicio e ao meu irmão, Luan Mauricio, que sempre me incentivaram a continuar.

Sou grato pela confiança depositada na minha proposta de projeto por minha Orientadora, Rosimeri Pichler. Sem ela nada disso seria possível. Obrigado por me manter motivado e por toda paciência que teve comigo durante todo o processo.

À todos os docentes do curso de Design da UFPE, que compartilharam os seus conhecimentos, me provocando a todo tempo, acreditando no meu potencial.

Aos discentes do curso, que com o passar do tempo se tornaram grandes amigas, compartilhando as mesmas expectativas: Victor Araújo, Milena Mayara, Danilo Lins, Marcia Gomes e Marimá Tamires, que vivenciaram e vibraram juntamente comigo, a cada etapa vencida nessa fase de graduação.

À todos meus amigos, que sempre estiveram torcendo por mim.
À todas as outras pessoas que direta ou indiretamente colaboraram com o sucesso deste trabalho.

RESUMO

Advindo do entendimento do móvel como ferramenta de materialização de uma cultura, este trabalho refere-se sobre o desenvolvimento de uma poltrona, empregando o uso de referências estéticas do cobogó, produto criado para manter locais arejados e permite a passagem de luz. Com a finalidade de criar um mobiliário com características que sejam capazes de se ajustar tanto na esfera globalizada quanto ao local, que seja capaz de exibir as riquezas da cultura que nos rodeiam no dia-a-dia. Para o desenvolvimento da poltrona foi utilizada a metodologia de Bernd Lobach (2001), onde o mesmo destaca quatro fases para o processo de desenvolvimento de novos produtos, para que assim, resultasse na criação de uma poltrona que fosse capaz de transmitir esteticamente um fragmento cultural local.

Palavras-chave: cultura material; design; mobiliário; cobogó.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Mapa cultural de Pernambuco	11
Figura 2 –	Registros fotográficos dos Tronos de Tutankhamon (A) e de Hetepheres (B).	15
Figura 3 –	Linha do tempo das poltronas no mundo (período 1900 – 1960).	17
Figura 4 –	Linha do tempo das poltronas no mundo (período 1970 – 2000).	18
Figura 5 –	Linha do tempo das poltronas no Brasil (período 1900 – 1970).	18
Figura 6 –	Linha do tempo das poltronas no Brasil (período 1970 – 2000).	19
Figura 7 –	A origem do cobogó	21
Figura 8 –	Caixa d’água de Olinda.	21
Figura 9 –	Aplicações do cobogó na divisão de ambientes (esq.) e como configuração estética na mesa Cobogó Copacabana (dir.).	22
Figura 10 –	Análise de mercado de poltronas.	23
Figura 11 –	Painel de ambientes	30
Figura 12 –	Painel de hobbies	31
Figura 13 –	Painel Cultural.	31
Figura 14 –	Geração de alternativas para configuração estrutural da poltrona	33
Figura 15 –	Identificação das alternativas geradas.	34
Figura 16 –	Ranking das alternativas.	35
Figura 17 –	Evolução das alternativas 3 (esq.) e 6 (dir.) selecionadas.	35
Figura 18 –	Base estrutural em cubo (A) e configuração final com angulações propostas (B).	36
Figura 19 –	Geração de alternativas para configuração aplicada ao assento e encosto.	36
Figura 20 –	Alternativas de configuração para assento e encosto selecionadas.	37

Figura 21 –	estudo de cores para configuração aplicada ao assento e encosto.	38
Figura 22 –	Estudo de volumetria da poltrona Cinam	39
Figura 23 –	Detalhamento da utilização dos materiais na peça.	39
Figura 24 –	Amostra da madeira Cumaru (esq.) e tampo de mesa em madeira Cumaru (dir.).	40
Figura 25 –	Render Digital da Poltrona Cinam.	41
Figura 26 –	Simulação Digital da Poltrona Cinam ambientada	42
Figura 27 –	Detalhamento técnico com apresentação das vistas frontal, lateral e superior	43
Figura 28 –	Detalhamento técnico com medidas aplicadas às vistas frontal e superior.	43
Figura 29 –	Detalhamento técnico com medidas aplicadas a vista lateral da poltrona.	44
Figura 30 –	Detalhamento técnico com vista explodida e detalhamento dos encaixes.	44
Figura 31 –	Detalhamento técnico com vista explodida e especificação dos materiais	45
Figura 32 –	Detalhamento técnico do encosto com vista frontal e possíveis formas de padronagem	46

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Metodologia de projeto	13
Quadro 2 – Análise das principais características das poltronas disponíveis no mercado	24
Quadro 3 – Análise estrutural e morfológica	27
Quadro 4 – Avaliação das alternativas de acordo com os requisitos de projeto	34
Quadro 5 – Estimativa de quantidades e valores dos materiais aplicados na fabricação de 1 unidade de poltrona	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS	11
2	MÉTODO DE PROJETO	13
3	FASE DE PREPARAÇÃO	15
3.1	ANÁLISE HISTÓRICA DAS POLTRONAS	15
3.2	ANÁLISE HISTÓRICA DOS COBOGÓS	21
3.3	ANÁLISE DE MERCADO	24
3.4	ANÁLISE ESTRUTURAL E MORFOLÓGICA	29
3.5	ANÁLISE DA RELAÇÃO SOCIAL	32
3.6	REQUISITOS DE PROJETO	35
4	FASE DE GERAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ALTERNATIVAS	37
4.1	GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	37
5	FASE DE REALIZAÇÃO	44
5.1	DETALHAMENTO TÉCNICO	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

É possível afirmar que a cultura está presente ao nosso redor de diversas formas, sendo elas na música, costumes, vestes, alimentos, fauna, flora e diversos outros aspectos. Segundo Thompson (2011), “a cultura de um grupo ou sociedade é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membro de um grupo ou sociedade”. Desta forma, o autor compreende que a cultura é a soma de diversos fatores, entre eles: a integração (vida em comunidade); os símbolos; as ideologias; a identidade; as metáforas; as visões de mundo; as funções que o indivíduo assume dentro da comunidade; e as crenças (o sagrado).

Assim, a cultura estaria relacionada ao ambiente, ao simbolismo, às ideologias, entre outros fatores, em que uma sociedade está inserida. No entanto, a ideia de cultura não se baseia apenas naquilo que se tem por ideologias ligadas a tradições, também é possível afirmar que tudo aquilo que se constrói pode ser incluído nesse meio. O conceito defendido por Eagleton (2000, p.51), é de que a “cultura não é o que é dado pela natureza, mas o que quer que seja construído pelo homem, deveria incluir logicamente a indústria”. Ou seja, respiramos cultura a todo momento, tudo o que o ser humano vê, sente, faz, analisa ou tem como experiência de vida, é selecionado, absorvido e passado adiante como conhecimento, podendo então fazer parte do seu repertório cultural. Em função disso, pode-se dizer que cultura é composta pelos modos de vida, por seu saber fazer e seus artefatos, englobando aspectos materiais e imateriais.

A cultura material está fortemente ligada aos elementos materiais palpáveis e concretos de uma sociedade. Tais elementos foram criados temporalmente, tornando-se assim a representatividade de determinado povo, agregando significados e refletindo suas referências culturais ou também criando formas de cultura material, como salienta Bonsiepe (1997). De acordo com Ono (2004) “os artefatos que compõem a cultura material são referenciais que contribuem para o conhecimento dos povos e sociedades que os desenvolvem” (Ono, 2004, p.61). Sendo assim, o design tem um papel expressivo no desenvolvimento de tais culturas.

Neste sentido, o design atua no âmbito da cultura e do território, tanto na criação de artefatos que possam vir a compor uma cultura material, como na valorização de elementos identitários e culturais pré-existentes. Neste sentido, Krucken aborda o tema quando diz que “a busca por agregar valor a produtos, fortalecendo e estimulando a identidade local, é um forte impulsionador do investimento em design” (KRUCKEN, 2009, p.43). Sendo assim, o designer é o vínculo entre o processo e o produto, onde busca inovações inspiradas na tradição e na recomposição da memória afetiva de um indivíduo, fazendo assim uma nova associação que resultam em novas necessidades práticas, simbólicas, emocionais e promovendo novas experiências culturais.

No contexto apresentado, destaca-se o estado de Pernambuco, atualmente conhecido como um estado brasileiro cheio de riquezas culturais, erguido por alicerces de contribuições indígenas, portuguesas, holandesas, africanas, entre outras etnias. Por sua história, se destaca como disseminador de cultura, sendo fonte inesgotável de artistas, artesãos, poetas e músicos que, por ventura, enriquecem movimentos não só folclóricos, como o Carnaval e São João, mas também traz contribuições arquitetônicas, gastronômicas e artísticas (Figura 1).

Figura 1: Mapa cultural de Pernambuco.



Fonte: O autor (2021).

Na arquitetura podemos citar a criação dos cobogós que estão presentes na iconografia da arquitetura pernambucana e que tem seu surgimento na concepção criativa de dois comerciantes e um engenheiro na cidade do Recife no início do século XX. O Cobogó foi idealizado como um simples elemento pré-fabricado para fabricação em série, com um material de fácil acesso, barato e de aplicação prática. Com o passar do tempo, se tornou um elemento de presença recorrente na arquitetura residencial local.

Por fim, a criação do Cobogó é de grande valia para a cultura pernambucana, cheia de possibilidades de apropriações e criações a partir da mesma, e também por ser um objeto de forte apelo estético. Borba (2012) complementa que “o cobogó merece respeito por retornar às suas origens populares, tendo se difundido massivamente por apropriação do usuário construtor, que escolhe o elemento vazado como solução imediatamente eficaz para suas iniciativas espontâneas”.

1.1 OBJETIVOS

Mediante o contexto apresentado, este projeto de graduação em design visa desenvolver uma poltrona residencial inspirada nos Cobogós com o intuito de valorizar a cultura regional e despertar o sentido de pertencimento cultural no usuário. Como objetivos específicos, tem-se:

- Compreender o desenvolvimento histórico do design de mobiliário, com foco para o projeto de poltronas ao longo dos anos;
- Levantar informações sobre a criação e utilização dos Cobogós como elemento cultural de Pernambuco.

Para atingir tais objetivos adotou-se como percurso projetual o método proposto por Bernd Löbach (2001) e algumas ferramentas propostas por Mike Baxter (1998). Desta forma, as seções seguintes compreendem: a apresentação do Método de Projeto (Capítulo 2), com definição de suas fases e etapas; a apresentação das fases de desenvolvimento do projeto de poltrona, incluindo a Fase de Preparação (Capítulo 3), a Fase de Geração e Avaliação das alternativas (Capítulo 4) e a Fase de Realização (Capítulo 5); e, por fim, a apresentação das Considerações Finais (Capítulo 6).

2 MÉTODO DE PROJETO

Para o desenvolvimento do seguinte projeto é preciso se atentar ao planejamento de todas as fases projetuais e adotar caminhos metodológicos para a criação de soluções. Sendo assim, este projeto seguirá a metodologia de desenvolvimento de produto, proposta por Bernd Löbach (2001) e a adição de algumas ferramentas propostas por Mike Baxter (1998). Desta forma, o método de projeto se divide nas Fases de Preparação, Geração, Avaliação e Realização sugeridas por Löbach (2001), o qual caracteriza o processo como uma busca para encontrar a solução de um problema, concretizar em um devido projeto e integrar características que possam atender a necessidade do usuário. Cabe ressaltar que foi incluído, ao final da Fase de Preparação, o uso das ferramentas Painéis Semânticos de modo a ilustrar algumas características pretendidas na relação social do usuário com o objeto a ser desenvolvido.

Desta forma, o presente projeto seguiu o percurso projetual apresentado no Quadro 1, o qual compreende as fases e as etapas projetuais executadas. Na sequência, são descritas as atividades realizadas em cada uma das fases projetuais.

Quadro 1 – metodologia de projeto

<i>Processo Criativo</i>	<i>Processo de design</i>
Fase 1 – Preparação	Análise do problema de design Desenvolvimento histórico • Análise histórica das poltronas • Análise histórica dos Cobogós Análise de Mercado Análise Estrutura e Morfológica Análise da relação social (homem-produto) Painéis Semânticos (Baxter, 1998) Geração de requisitos
Fase 2 – Geração	Alternativas de design Conceitos do design Alternativas de solução Desenho e Esboço de ideias
Fase 3 – Avaliação	Avaliação das alternativas de design Escolha da alternativa Desenvolvimento da alternativa
Fase 4 – Realização	Solução de design Projeto estrutural Definição dos materiais e processos de fabricação Render Digital da solução Desenhos técnicos

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Bernd Löbach (2001) e Mike Baxter (1998).

- **FASE 1 – PREPARAÇÃO:** Esta fase tem como ponto inicial a coleta de dados para a descoberta de um problema. Definindo e compreendendo bem seu objetivo, sendo analisado primeiramente a relação social onde se baseia as relações do público com o produto pretendido. Na sequência, tem-se o desenvolvimento histórico, sendo realizadas análises históricas do design de poltronas e dos Cobogós. Após, deu-se sequência à análise de mercado, cuja finalidade reunir produtos semelhantes, fazendo uma relação direta e indireta com o produto proposto. Já na análise estrutural e morfológica, foi considerado a redução e racionalização das peças e materiais utilizados, analisando a

estética e a forma para a composição do produto em sua totalidade. A etapa final dessa fase consiste na delimitação dos requisitos de projeto, na qual deve-se chegar em sua melhor solução dos problemas gerados.

- **FASE 2 – GERAÇÃO:** Esta é a fase onde são produzidas as ideias baseadas nas informações levantadas na fase anterior. Inicialmente nesta etapa foi preferível deixar de lado as restrições, para que a mente possa trabalhar livremente, e assim conseguir mais alternativas.
- **FASE 3 – AVALIAÇÃO:** esta fase compreende a avaliação das alternativas geradas utilizando critérios pré-estabelecidos, que consistem na análise de cada alternativa a fim de escolher a solução mais plausível. Para isso, foi elaborada uma tabela com as alternativas geradas e a identificação de quais atendiam ou não os requisitos de projeto propostos. Ao final, foi possível estabelecer uma classificação das alternativas, que norteou a escolha da melhor alternativa.
- **FASE 4 – REALIZAÇÃO:** Esta última fase do processo de design se trata da materialização da alternativa escolhida. Compreendeu o desenvolvimento e aprimoramento da alternativa final selecionada, culminando com o projeto estrutural da poltrona, a definição dos materiais e processos produtivos a serem adotados, além das especificações técnicas, com a criação das pranchas apresentando suas vistas, medidas e detalhamentos. Essa fase compreendeu ainda a criação de uma render digital da poltrona, apresentando sua configuração final e ambientada. Para a realização da modelagem tridimensional e desenhos técnicos da poltrona, utilizou-se o Software 3Dsmax; para a renderização digital da poltrona e sua ambientação, utilizou-se o Software Corona Render; e demais tratamentos nas imagens foram concluídos utilizando o Software Adobe Photoshop.

Cabe salientar que o presente projeto foi iniciado e desenvolvido durante a pandemia da Covid-19 o que limitou o acesso a potenciais usuários, bem como o acesso a laboratórios que permitissem o desenvolvimento de modelos tridimensionais ao longo do projeto.

3 FASE DE PREPARAÇÃO

A fase de preparação dá início ao processo de desenvolvimento do projeto, compreendendo as pesquisas e levantamento necessários ao entendimento do problema de design a ser solucionado. Desta forma, nesta seção serão apresentados os resultados dos levantamentos conduzidos, apresentando sempre, ao final de cada levantamento, as principais considerações observadas pelo autor e que servirão de base para a definição dos requisitos do projeto, etapa que finaliza a fase de preparação.

3.1 ANÁLISE HISTÓRICA DAS POLTRONAS

A poltrona é um produto muito antigo, que durante muitos séculos era retratada como status de dignidade para quem a utilizava, tornando-se um dos objetos mais importantes do mobiliário e símbolo da posição social. Sua utilização não era comum até o século XVI, quando então ganhou popularidade. Desde sempre a poltrona foi símbolo de nobreza, grandeza e poder. Tudo isso graças aos egípcios que confeccionaram as primeiras poltronas há mais ou menos 5 mil anos no Egito, que seriam as cadeiras mais antigas que se tem notícias. Segundo Marcellini (2005), era o trono dos Faraós que representavam riqueza e superioridade para seu povo, onde eram revestidas de ouro e pedras preciosas, sendo peças históricas e uma verdadeira contribuição do Egito para os móveis. A Figura 2 apresenta registros das poltronas do Faraó Tutankhamon (Figura 2A) e da rainha Hetepheres (Figura 2B).

Figura 2: Registros fotográficos dos Tronos de Tutankhamon (A) e de Hetepheres (B).



Fonte: Cairo Museum (2008).



Fonte: Harvard Semitic Museum (2016).

Conforme podemos observar na Figura 2A, o trono de Tutankhamon é de madeira, decorado com lâminas de ouro, prata, vidro e pedras semipreciosas. Os entalhes possuem formatos de animais e símbolos que significam a unificação entre classes. Além disso, vemos a representação do governante e sua esposa ao centro do encosto com seu deus acima de suas cabeças. O trono de Hetepheres, conforme observado na Figura 2B, é confeccionado com cedro e gesso, foleado a ouro, com azulejos azuis e assento de cordame e cobre. Os entalhes possuem formas geométricas simples, além de um pássaro situado em cada braço do trono. Seus pés também remetem a ornamentos e elementos zoomórficos. Em seu encosto vemos algum tipo de simbologia.

Após um longo período de certo anonimato, a poltrona volta no período da Revolução Industrial, com conceitos que agregam o sinônimo de conforto, já que são móveis para descanso prolongado. De acordo com Nicolás (2015) “a poltrona contém um espaço íntimo, introspectivo, ao mesmo tempo em que oferece um espaço extrovertido, ligeiro e mutante”.

A grande era da Revolução Industrial foi o ponto-chave nas grandes mudanças, primeiramente na Inglaterra e em seguida em escala mundial, influenciando o modo de vida e gerou verdadeiras inovações comportamentais e conceituais. As peças únicas realizadas a mão por artesãos, eram feitas com detalhes em abundância e adorno nas peças. Estas, deram lugar a peças minimalistas do conceito “forma e função” juntamente da busca pelo novo com a facilidade de serem feitas em série. Os profissionais podiam ter suas criações multiplicadas, já que, segundo Carvalho e Marar (2009) naquele momento as máquinas eram adaptadas às necessidades do usuário e não mais ao contrário. No século XX, houve uma potencialização do uso de tecnologias na produção de cadeiras, possibilitando facilidades e criatividade da parte dos designers para suas criações.

Com o intuito de analisar a evolução das poltronas temporalmente, foram criadas 2 linhas do tempo, uma internacional, retratando a evolução das poltronas no mundo, e outra nacional, retratando a evolução das poltronas no Brasil. Para a linha do tempo das poltronas no mundo, foram selecionados exemplares de poltronas de renome do design mundial criadas no período de 1900 a 2000. Para cada modelo, foram feitos apontamentos quanto à estrutura e aos materiais utilizados.

Assim, a Figura 3 apresenta 8 modelos que se destacaram entre as décadas de 1900 e 1960. São elas: Red and Blue de Gerrit Rietveld; Wassily de Marcel Breuer; Barcelona de Mies Van der Rohe; BKF de Bonet, Kurchan e Ferrari; Eiffel de Charles Eames; Costela de Martin Eisler; Egg de Arne Jacobsen; e Bola de Eero Aarnio.

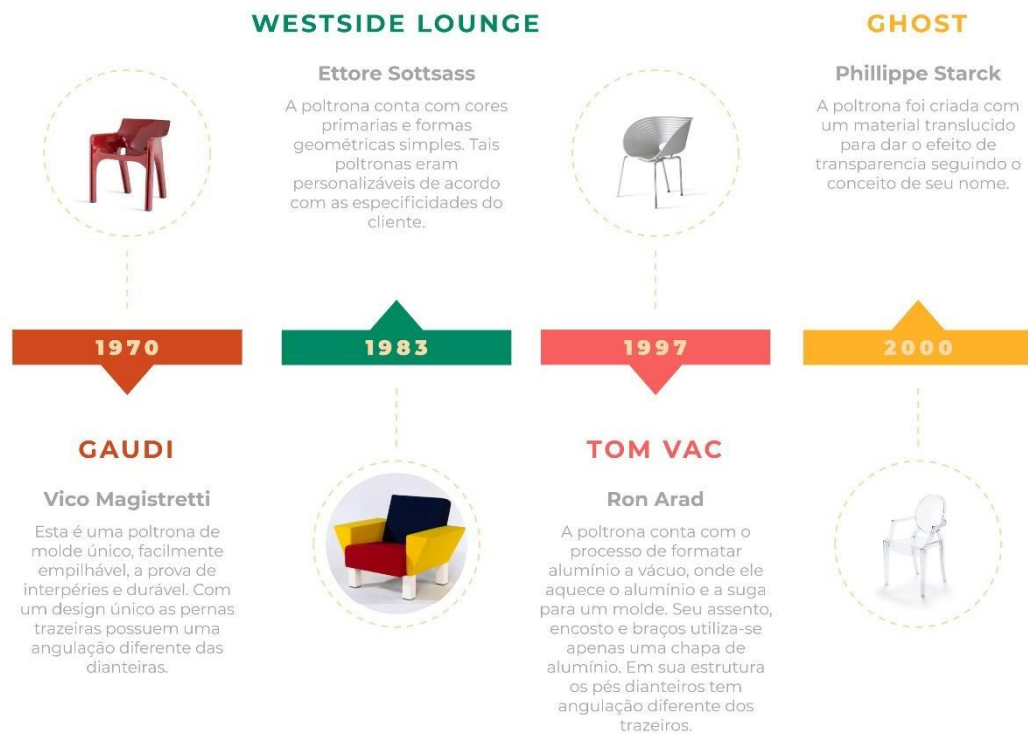
Figura 3: Linha do tempo das poltronas no mundo (período 1900 – 1960).



Fonte: O autor (2021).

A Figura 4 apresenta outros 4 modelos que se destacaram entre as décadas de 1970 e 2000. São elas: Gaudi de Vico Magistretti; Westside Lounge de Ettore Sottsass; Tom vac de Ron Arad; e Gohst de Phillippe Starck.

Figura 4: Linha do tempo das poltronas no mundo (período 1970 – 2000).



Fonte: O autor (2021).

Para a linha do tempo das poltronas no Brasil, foram selecionados exemplares de poltronas de renome do design nacional criadas no período de 1900 a 2000 (Figura 5 e 6). Para cada modelo, foram feitos apontamentos quanto à estrutura e aos materiais utilizados.

Figura 5: Linha do tempo das poltronas no Brasil (período 1900 – 1970).



Fonte: O autor (2021).

Figura 6: Linha do tempo das poltronas no Brasil (período 1970 – 2000).



Fonte: O autor (2021).

Assim, as Figuras 5 e 6 apresentam 8 modelos que se destacaram entre as décadas de 1900 e 1960 no Brasil. São elas: Bowl de Lina Bo Bardi; Mole de Sérgio Rodrigues; Dinamarquesa de Jorge Zalszupin; Jongada de Jean Gillion; Alta de Oscar Niemeyer; Cubo de Jorge Zalszupin; Namoradeira de José Zanini Caldas; e Tragara de Moreira Sales.

Com base no levantamento histórico realizados sobre as poltronas, tanto no mundo como no Brasil, permitiu a identificação de algumas considerações, as quais serão apresentadas abaixo. Assim, destacam-se algumas vertentes projetuais com relação a:

Limpeza: É possível observar que, tanto poltronas brasileiras quanto poltronas globais, que aparentam ser mais complexas em suas formas, tamanho, acomodações, estruturas e materiais exigirão mais dificuldade na hora da limpeza. Seguindo para os mobiliários mais simplificados que, por sua vez não possuem tantas curvas, com materiais mais lisos, o processo de limpeza aparenta ser mais facilitado.

Acomodação: Na grande maioria das poltronas apresentadas, seus assentos e encostos são mais largos e profundos, alguns utilizando de estofados para um maior conforto e outros apenas se utilizam de curvaturas para uma maior acomodação do usuário.

Viabilidade de produção: Pode-se dizer que, em sua grande maioria os móveis que são fabricados em série podem ser reproduzidos artesanalmente sem grandes problemas, porém móveis que tem um viés mais artesanal como o uso de palinha, encaixes aparentes e outras técnicas geralmente são um fardo maior para serem produzidos em série.

Peso e deslocamento: Em relação ao peso de cada poltrona, pode-se constatar ser um aspecto variável entre os designers, alguns prezam por usar materiais mais leves que fazem com que suas poltronas sejam menos robustas e mais minimalistas,

facilitando assim sua locomoção. Por outro lado, existem poltronas com uma robustez tanto de materiais como de composições, podemos ver isso em poltronas feitas de madeira maciça.

Materiais: Nessa análise podemos observar que na linha história mundial os designers prezam mais por usar materiais mais leves e de longa duração, como aço e polímeros termoplásticos. Já na linha do tempo brasileira podemos notar que em sua grande maioria é utilizada madeira maciça, e quase sempre acompanhado de materiais que auxiliam o conjunto da peça. Em seu estofado notou-se que a grande predominância seria o tecido e o couro.

Racionalização de materiais: Na linha histórica mundial a utilização de formas mais retas e repetitivas com a utilização do aço nas estruturas pode ter a ver com a preocupação de designers e indústria em racionalizar materiais. Já no Brasil os designers se utilizam muito de madeira em suas estruturas possibilitando uma maior facilidade de desperdício de material.

Acabamento: Em ambas as linhas do tempo é possível identificar que as poltronas listadas têm acabamentos mais lisos e brilhosos.

Cores: Todas as poltronas se utilizam da cor original d, aplicando cores somente em partes como encosto e assentos. As cores utilizadas são neutras em sua maioria, porém algumas peças utilizam cores fortes tanto para não chamar atenção sobrepondo a cor de sua estrutura, como para dar vida a peça.

Formas: É possível observar que, existe a predominância de formas mais retilíneas e simples, que trazem a peça características mais minimalistas, podendo assim transmitir leveza através de suas cores e estrutura. As poltronas que fazem o uso de formas mais orgânicas geralmente se tornam mais pesadas visualmente.

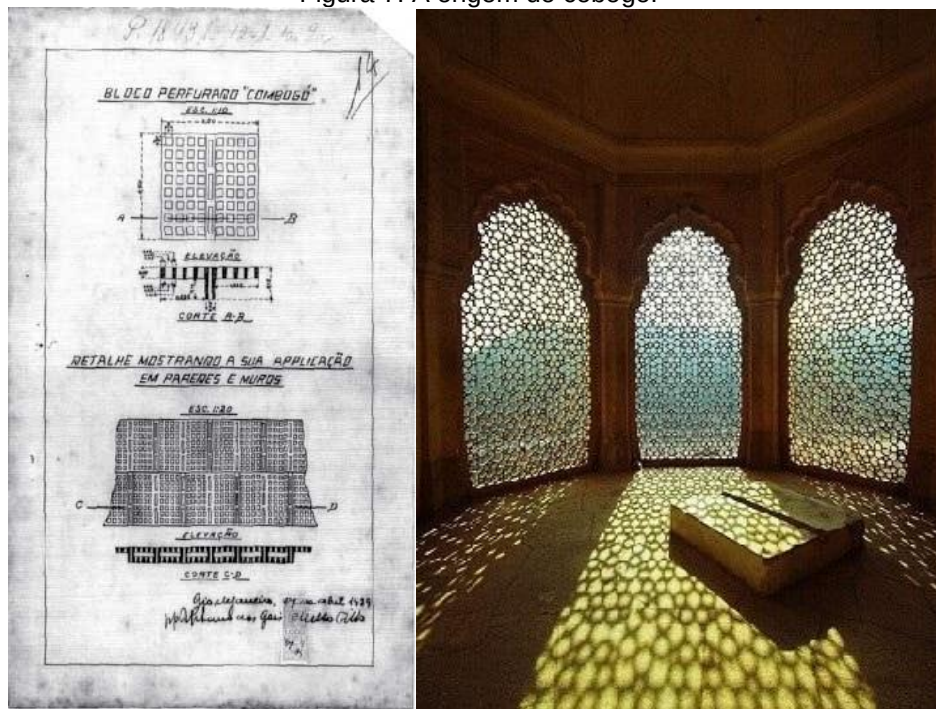
Estrutura: As poltronas em sua grande maioria tanto na linha do tempo brasileira quanto na mundial, apresentam um arranjo estrutural limpo sem excessos de elementos.

Elementos de configuração: Nesse quesito as poltronas sofrem maior diferenciação entre as mesmas, cada uma com alguma peculiaridade que as tornam peças únicas.

3.2 ANÁLISE HISTÓRICA DOS COBOGÓS

Na arquitetura podemos ver a criação dos cobogós que estão presentes na iconografia da arquitetura pernambucana que tem seu surgimento na concepção de dois comerciantes e um engenheiro na cidade do Recife no início do século XX (Figura 7 esquerda), sendo idealizado como um simples elemento pré-fabricado para ser construído em série. Tal elemento foi inspirado nos muxarabis (Figura 7 direita) do qual eram elementos utilizados na arquitetura islâmica “tradição herdada dos árabes que ocuparam a Península Ibérica durante a Idade Média” (PAULERT, 2012, p.14).

Figura 7: A origem do cobogó.



Fonte: Acervo do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI (1929).

O Cobogó, como Cristiano Borba cita no livro *'Cobogó de Pernambuco'* foi utilizado na execução da Caixa D'água de Olinda, primeiro edifício a se utilizar do material que está situado no Alto da Sé. A caixa d'água de Olinda (Figura 8) foi projetada pelo arquiteto Luiz Nunes no ano de 1934 foi o primeiro edifício de expressão que se utilizou do cobogó. Darllan Santos salienta que “a obra de Nunes ficou marcada pelo seu pioneirismo na implantação da arquitetura moderna no Brasil”.

Figura 8: Caixa d'água de Olinda.



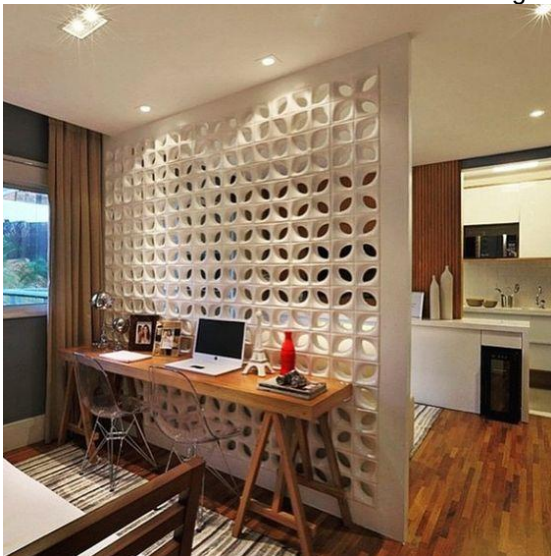
Fonte: Martins (2012).

Tal experiência se tornou inovadora e muito bem vista aos olhos dos pernambucanos. Assim o cobogó, um material de fácil acesso e que poderia ser pré-fabricado, barato e de fácil aplicação se tornaria presença recorrente na apropriação do usuário na arquitetura residencial local. Para isso, é importante que os arquitetos, ao projetar, dominem a informação de que uma das principais características do território brasileiro é a abundância de luz natural. No entanto, essa quantidade de luz vem acompanhada de calor e, sendo assim, o dimensionamento e a orientação das aberturas das janelas dos edifícios tem grande importância (ALUCCI, 2006).

Apesar de ser patenteado em Recife, o cobogó foi amplamente difundido pelo arquiteto Lucio Costa e levado até Brasília entre os anos de 1960 e 1970, onde podemos ver até hoje a iconografia das construções que dão a cara de Brasília, que devida sua versatilidade e força começaram a se espalhar por todos os lados da cidade substituindo os brises de fachadas. A partir daí, começaram a aparecer também no interior das casas em diversas partes do Brasil, deixando assim de ser um elemento encontrado apenas em varandas, corredores e fachadas, mas se tornando opções para divisórias, contribuindo para ampliar e dividir espaços.

O conceito de cobogó vem imigrando ao longo dos anos ao fato de que agrega vantagens de uso não só arquitetônico, mas também para ser usado em decorações ou divisões de ambientes e também contribuiu conceitualmente na criação de peças de mobiliário. Tal elemento é tido como de grande impacto na percepção visual das pessoas, pois, ao contato da luz na estrutura cria um padrão diferenciado de iluminação deixando o local mais harmonioso. Partindo desse princípio a elaboração de novas peças a partir do cobogó se torna mais abrangente, assim podemos ver suas aplicações rumando para mobiliários e peças de decoração, como é o caso da Mesa cobogó produzida por Etel. Nela podemos ver o elemento vazado sendo padronizado no tampo da mesa (Figura 9).

Figura 9: Aplicações do cobogó na divisão de ambientes (esq.) e como configuração estética na mesa Cobogó Copacabana (dir.).



Fonte: Blog anual do design (2016).

A importância desse patrimônio cultural é destacada também por sua interseção notável como contribuição à cultura mundial. Não destruir o passado para construir o futuro, mas sim, apropriá-lo para o novo, moderno reflexivo (VIEIRA, 2012, p.17).

Por fim, o cobogó representa um elemento identitário de grande valia para a cultura recifense e pernambucana, que apresenta inúmeras possibilidades de apropriação e criação por ser um objeto de forte apelo estético e funcional. Vieira, Borba e Rodrigues (2012) complementam “o cobogó merece respeito por ter retornado às suas origens populares, tendo se difundido massivamente por apropriação do usuário construtor, que escolhe o elemento vazado como solução imediatamente eficaz para suas iniciativas espontâneas”. Podemos compreender que devido ao seu forte apelo popular o cobogó é um material que perdura durante o tempo e que o usuário pode se apropriar e criar várias formas de aplicação, já que é uma matéria de fácil aplicação.

3.3 ANÁLISE DE MERCADO

Segundo Lobach (2001, p.144), na análise de similares, são reunidos e revistos todos os produtos da mesma classe, oferecidos ao mercado, que fazem concorrência ao novo produto. Portanto, para a elaboração dessa análise, pertinente ao projeto em questão, deu-se prioridade aos móveis de descanso prolongado que possuíssem os pontos evidenciados no partido projetual. Assim, a análise compreendeu 13 modelos de poltronas, as quais são apresentadas a seguir (Figura 10).

Figura 10: Análise de mercado de poltronas.



Fonte: O autor (2021).

Com base nas poltronas selecionadas para a análise de mercado, gerou-se um quadro com a finalidade de analisar aspectos relacionados a facilidade de limpeza, acomodação, viabilidade de produção, peso e facilidade de transporte, racionalização dos materiais e acabamentos (Quadro 2). Tais elementos foram analisados por se tratarem de princípios que deverão nortear o desenvolvimento do presente projeto.

Quadro 2: Análise das principais características das poltronas disponíveis no mercado.

	LIMPEZA	ACOMODAÇÃO	VIABILIDADE DE PRODUÇÃO	PESO/TRANSPORTE	RACIONALIZAÇÃO DE MATERIAIS	ACABAMENTO
1	Opção de desmontagem estrutural, permitindo a remoção do couro, facilitando assim a limpeza individual da peça. A poltrona conta com formas retas, sem nenhum entalhe. Material do assento é de fácil limpeza	Amplo espaço para o usuário apoiar os braços, permitindo maior conforto.	Formas mais retas viabilizam a produção em série.	Poltrona desmontável, facilita na distribuição de peso e no transporte.	Suas formas contam com linhas retas e repetitivas, e repetitivas, permitindo que não se desperdice material.	A poltrona como um todo possui um acabamento brilhoso e liso.
2	O estofado possui material em couro e possibilita sua retirada da estrutura, já que é segurado por um velcro.	Utilização de um apoio para braço alongado que permite maior conforto para o usuário.	Tanto o encosto como o assento são uma peça única de multilaminado pré-moldado.	Estrutura com poucos elementos, tornando-a mais leve e isso facilita em sua locomoção.	Suas linhas retas e repetitivas permitem que o material não seja tão desperdiçado.	Sua estrutura possui acabamento semibrilhoso.
3	Muitas ripas de madeira com pequenos espaços entre elas, dificulta na hora da limpeza da peça.	Assento composto por ripas espaçadas, pode ocasionar certo desconforto.	Em sua maior parte, a poltrona é feita em ripas.	Pode-se considerar de peso médio já que a mesma não desmonta e é feita em madeira maciça.	Cortes retos e repetitivos, evitam o desperdício de material.	Todo o acabamento é feito com verniz fosco.
4	O uso da corda entrelaçada em sua estrutura contribui para o acúmulo de poeira e	A corda entrelaçada em seu encosto pode gerar conforto.	Devido as suas partes retas e iguais, a poltrona pode ser produzida em série.	Aparentemente leve pois, suas madeiras finas e espaçadas dão ar de leveza.	Cortes retos e repetitivos proporcionam a economia de material.	Sua estrutura é toda envernizada e o encosto trabalhado em corda.

	dificulta a limpeza.					
5	Assento e encosto em palhinha, acumula mais poeira e dificulta na hora da limpeza.	Superfície curva com palhinha no assento e encosto permitem comodidade.	Produto passível de ser produzido artesanalmente.	A madeira utilizada é fina e uma boa parte da poltrona é em palha tornando-a leve.	Por ter espessura fina em sua estrutura aparenta não ter muito desperdício em sua produção.	Verniz brilhoso em sua estrutura e palhinha em seu assento e encosto.
6	Facilidade nas áreas da superfície por não conter muito detalhe.	A superfície do assento ligado ao encosto sendo maleável proporciona maior conforto.	Por ser feita em couro é passível de ser produzida artesanalmente.	Poltrona leve por sua estrutura usar madeiras com pequena espessura e seu assento usar couro.	Cortes mais retos proporcionam economia de material.	Verniz natural com pouco brilho e couro costurado.
7	A possibilidade de retirada das almofadas auxilia na hora da limpeza.	Sua inclinação no assento proporciona conforto.	A estrutura possui elementos arqueados dificultando a produção artesanal.	Devido a possibilidade de retirada do estofado, facilita sua mobilidade.	Por ter formas mais torneadas em sua estrutura, ela gera mais resíduos acarretando o desperdício de material.	Sua estrutura conta com verniz semibrilhoso.
8	Superfície ampla e sem detalhes facilitam a limpeza.	Sua superfície anatômica curva permite um maior conforto ao usuário.	Pela predominância da forma orgânica essa poltrona pode ser melhor produzida em série.	Sua estrutura toda é feita em madeira maciça deixando pesada.	Seus elementos curvos e arqueados auxiliam no desperdício de material.	Seu acabamento é feito com verniz semibrilhoso.
9	Seu estofado liso e plano junto com sua estrutura fina facilitam a limpeza.	Seu assento e encosto estofados permitem um maior conforto para o usuário.	Por ser feita em vários materiais diferentes pode ser melhor executada em produção em série.	Por ter estrutura fina pode ser considerada leve.	Sua estrutura em metal faz com que se tenha menos perda de resíduo.	Metal semibrilhante e estofado em tecido de camurça.
10	Por ser totalmente feita em madeira torna-se fácil a limpeza.	Apesar de ser toda feita em madeira, ela conta com inclinação no assento.	Por ter alguns elementos curvos, a reprodução da mesma seria preciso de tecnologias mais avançadas então seria ideal a produção em série.	Por ser totalmente feita em madeira maciça dificulta seu deslocamento.	Devido seus cortes orgânicos a peça produz mais resíduos.	Utiliza verniz semibrilhoso.

1 1	Seu assento e encosto são feitos com fibra sintética trançada, isso cria pequenos espaços que dificultam sua limpeza.	Por não possuir apoio para os braços pode parecer um pouco desconfortável.	Por possuir um assento e encosto trançado em uma chapa de metal pode dificultar sua produção artesanal.	Possui poucos elementos facilitando sua locomoção.	Devido aos cortes mais orgânicos tem maior desperdício na hora da produção.	Seu acabamento é mais brilhoso por conta da fibra sintética.
1 2	Seu assento e encosto são trançados com fita náutica, dificultando sua limpeza.	Devido a sua estrutura e seu assento junto do encosto a poltrona torna a acomodação do usuário parecida com a de uma rede.	Suas formas retas e regulares viabilizam a produção artesanal.	Por ter uma grande parte feita em fita, torna a poltrona leve e de fácil locomoção.	Sua estrutura apresenta cortes retos que evita o desperdício de materiais.	Sua estrutura conta com maior brilho.
1 3	Fácil remoção do estofado, o material do mesmo é de fácil limpeza.	O tamanho do estofado garante maior conforto ao usuário.	Formas retas garante a produção artesanal.	Devido a possibilidade de remoção do estofado, torna-se fácil a locomoção.	Cortes retos e repetitivos permitem um menor desperdício de material.	A estrutura possui acabamento com brilho natural.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na análise de mercado (2021).

Com base na análise de mercado sobre as poltronas, foi possível identificar algumas considerações. Assim, destacam-se algumas vertentes projetuais com relação a:

Limpeza: Pode-se dizer que móveis com sua estrutura mais complexa, que tenha formas mais orgânicas e que utilizam estofados não removíveis da peça são mais propícios a sujarem mais facilmente e sua limpeza no geral é mais difícil. Quanto aos móveis mais simplificados, sem muitas curvas e que são mais polidos o processo de limpeza é mais otimizado.

Acomodação: Pode-se afirmar que a maioria dos exemplares seus assentos são mais largos e com apoio para os braços, alguns com estofados robustos e outros com curvaturas que permitem que o corpo se adapte.

Viabilidade de produção: Pode-se dizer que, em sua grande maioria os móveis que são fabricados em série podem ser reproduzidos artesanalmente sem grandes problemas, porém móveis que tem um viés mais artesanal como o uso de palinha, encaixes aparentes e outras técnicas geralmente são um fardo maior para se fazer em série.

Peso e deslocamento: As poltronas analisadas aparentam ser mais leves, o que possibilita a locomoção entre ambientes sem grande esforço, pois mesmo sendo em

sua maioria de madeira maciça, apresentam soluções estruturais que inibem esse aspecto.

Racionalização de materiais: A utilização de formas mais retas e repetitivas pode ter a ver com a preocupação de designers e indústria em racionalizar materiais.

Acabamento: Em questão do acabamento da superfície podemos notar que em sua grande maioria é optado por usar verniz semibrilhoso para evidenciar os veios da madeira.

3.4 ANÁLISE ESTRUTURAL E MORFOLÓGICA

O objetivo desta análise é compreender a estrutura das poltronas similares e sua aparência estética, com a finalidade de identificar em quais pontos pode ser previsto a racionalização de materiais e configurar partes de maneira que o móvel se diferencie de seus concorrentes. No quadro a seguir, foram considerados os 13 modelos de poltronas levantados na análise de mercado, e considerados os seguintes aspectos: configuração formal, materiais empregados, elementos de configuração, estrutura e cores (Quadro 3).

Quadro 3: Análise estrutural e morfológica.

	FORMA	MATERIAL	ELEMENTOS DE CONFIGURAÇÃO	ESTRUTURA	CORES
1	Estrutura com traços retos e orgânicos.	- Madeira maciça; - Couro natural.	Travessas colocadas nos pés dianteiro e traseiro.	A poltrona possui estrutura limpa sem excessos, o que contribui para harmonia de sua composição.	Cores escuras que conversam entre si.
2	Estrutura possui vários tipos de formas, mas a que mais se acentua é a retilínea.	- Madeira maciça; - Multilaminado; - Couro.	Encaixes e formas variadas. Assento e encosto cobertos de couro.	Suas formas variadas fazem um jogo visual que a torna diferenciada.	A poltrona conta com uma paleta monocromática.
3	Sua predominância está nas formas retilíneas e braços curtos.	- Madeira maciça; - Couro natural ou lã.	Ripas no encosto e assento. Assento revestido de couro.	Encaixes aparentes. Seu ripado trabalha com luz e sombra.	Poltrona conta com a cor da madeira juntamente alinhada a cor do couro.
4	Poltrona com formas retas, com elementos cilíndricos e afunilamentos.	- Madeira maciça; - Corda náutica.	Corda náutica trançada no encosto e abaixo dos braços.	Seu trançado da a sensação de conforto ao usuário.	As cores podem variar de acordo com a corda náutica utilizada.
5	Encosto e assento retangulares e levemente arqueados nas pontas. Estrutura fina.	- Madeira maciça; - Palhinha.	Utilização de palhinha nas partes onde o usuário se acomoda.	Encaixes ocultos. Palhinha utilizada traz leveza ao móvel.	Madeira avermelhada contrasta com a palhinha neutra.
6	Estrutura predominantemente reta com curvas nas uniões de elementos. Encosto	- Madeira maciça; - Couro natural.	Uma única peça de couro que vai do assento ao encosto.	Encaixes ocultos e costura do couro aparente.	Monocromático, as cores do couro e madeira quase se unem.

	e assento que se moldam ao corpo.				
7	Estrutura conta com linhas retas e elementos curvos.	- Madeira maciça; - Tecido; - Botões.	A peça conta com um estofado. Seus braços curvos dão ar de leveza.	Estrutura não convencional, de certa maneira descontraída.	Estofado claro em contraste da madeira escura.
8	Estrutura mais orgânica. Apoio para os braços inclinados.	- Madeira maciça; - Multilaminado; - Tecido.	A poltrona tem o assento mais profundo e braços alongados.	Encaixes tradicionais e ocultos, seu assento é revestido com tecido.	A cor predominante é a da madeira. Seu assento conta com uma cor neutra.
9	Estrutura fina com ângulos retos. Apoio para os braços arqueado.	- Aço; - Madeira maciça; - Tecido.	Poltrona com formas finas e estofado robusto.	Em sua maior parte, a estrutura é formada com apenas uma barra de aço dobrado. Seu assento é robusto e de tecido.	Estrutura principal se utiliza de preto metálico. Apoio para os braços em madeira e Seu estofado conta com um bege. As cores conversam entre si.
10	Estrutura toda trabalhada em formas orgânicas.	- Madeira maciça; - Multilaminado.	Essa peça é toda feita em madeira, mas mesmo assim devido as curvas aparenta ser muito confortável.	A simetria estrutural e os traços orgânicos transmitem harmonia.	Utiliza-se apenas a cor da madeira como destaque.
11	Estrutura com formas orgânicas.	- Madeira maciça; - Alumínio; - Fibra sintética.	A poltrona mesmo tendo estrutura com grandes aberturas seu assento e encosto a tornam uma peça visualmente mais robusta.	Devido ao seu trançado no assento e encosto juntamente com as formas orgânicas da estrutura a torna uma poltrona única.	A poltrona se utiliza de tons mais escuros e trabalha isso com tom sobre tom.
12	Poltrona conta com estrutura com traços retos e firmes.	- Madeira maciça; - Fibra náutica.	Seu assento ligado ao encosto a tornam algo mais parecido com uma rede.	Sua forma mais limpa e sem excessos fazem com que a poltrona seja leve e simples.	A fibra náutica em azul se destaca da madeira escura.
13	Estrutura retilínea e sólida.	- Madeira maciça; - Couro natural; - Rede.	Sua rede prende o assento e o encosto formando uma rede, assim podendo colocar o estofado por cima.	A utilização da rede a torna uma peça diferenciada.	As cores neutras dessa poltrona conversam, o tom da madeira juntamente com a cor clara do couro.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na análise de mercado (2021).

Com base na análise estrutural e morfológica das poltronas, foi possível verificar os seguintes pontos com relação a:

Formas: É possível observar que, existe a predominância de formas mais retilíneas e simples, que trazem a peça características mais minimalistas, podendo assim transmitir leveza através de suas cores e estrutura.

Materiais: Podemos notar que em sua grande maioria é utilizada madeira maciça, e quase sempre acompanhado de materiais que auxiliam o conjunto da peça. Em seu estofado notou-se que a grande predominância seria o tecido e o couro.

Elementos de configuração: Nesse quesito as poltronas sofrem maior diferenciação entre as mesmas, cada uma tem sua peculiaridade que as tornam peças únicas.

Estrutura: As poltronas em sua grande maioria, apresentam um arranjo estrutural limpo sem excessos de elementos.

Cores: Todas as poltronas se utilizam da cor original da madeira em suas estruturas, aplicando cores somente em partes como encosto e assentos. As cores utilizadas são neutras em sua maioria, porém algumas peças utilizam cores fortes tanto para não chamar atenção sobrepondo a cor de sua estrutura, como para dar vida a peça.

3.5 ANÁLISE DA RELAÇÃO SOCIAL

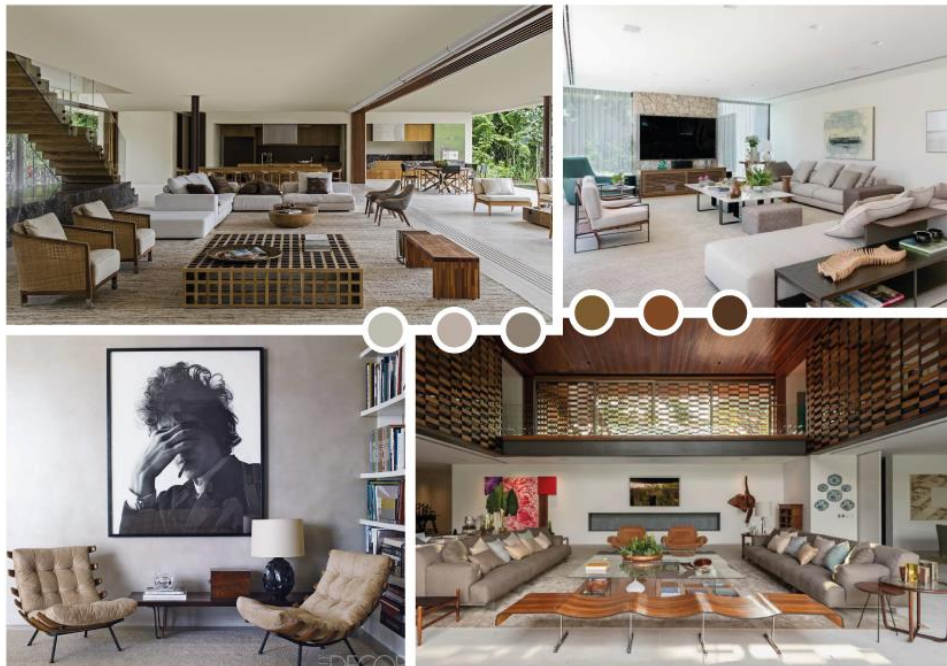
É essencial sabermos a quem vai ser destinado o mobiliário, já que existem perfis variados de consumidores, para uma melhor compreensão do público alvo em questão consideram-se as preferências e personalidades que irão influenciar na hora da escolha do produto, sabendo disso, faz-se necessário subdividi-los em três fatores para que seja capaz de identificar algumas de suas particularidades.

- **Financeiro:** visa direcionar o produto aos consumidores que tenham a base salarial estável, que apreciem o consumo de produtos de boa qualidade. Sendo assim estabeleceu-se um público alvo onde a renda familiar seja igual ou superior a dez salários mínimos atuais (2021), que corresponde a cerca de R\$ 11.000,00 (onze mil reais).
- **Social:** Com base nos critérios que definem as classes sociais, que vão além do poder aquisitivo, origem do salário que possuem, seu estilo de vida e prioridades. Os critérios também envolvem pessoas de todos os gêneros a partir dos 30 anos, com ensino superior, que possuam uma ampla bagagem cultural, podendo residir tanto na zona rural quanto na urbana e que tenham um amplo espaço interno em sua residência.
- **Psicológico:** O desejo por um produto é a combinação de sentimentos e emoções que uma pessoa transporta em sua vida e que na maioria das vezes são necessidades subentendidas e que quase não são reveladas. Tendo isso em vista precisa-se entender suas escolhas de consumo e o porquê de escolherem determinados produtos, com o intuito de conhecer tais características pessoais do público, é imprescindível associar os aspectos de personalidade, estilo de vida e motivações a tais características, tendo isso em vista foram destacados alguns pontos importantes no que se diz respeito ao emocional do público estudado, entre eles estão: grande admiração a cultura nacional; antenados as questões referentes ao meio ambiente; Fortes valores aos objetos familiares e afetivos; Forte interesse por diferenciação; Priorizar a qualidade do produto; Ser antenado nas tendências; e Ser leitor.

Para uma melhor compreensão do público alvo, foram criados 3 painéis semânticos para traçar o perfil do usuário, são eles: Painel de ambientes (Figura 10), Painel de hobbies (Figura 11) e Painel Cultural (Figura 12).

Painel de ambientes: O painel focado em ambientes acentua-se um estilo mais contemporâneo, geralmente com áreas mais espaçosas utilizando tons de cores neutras e madeira como vemos na figura 11 que fazem com que o ambiente se torne mais aconchegante, para que assim a família se reúna. Segundo Angélica Tavares, “a importância de considerar as cores em projetos de arquitetura e de design está na influência que exercem na vida das pessoas, quer seja em âmbito físico, fisiológico ou psicológico.”. Sendo assim é interessante introduzir cores mais vivas para influenciar a percepção do usuário em tais ambientes.

Figura 11: Painel de ambientes.



Fonte: O autor (2021).

Painel Hobbies: O painel foi proposto para que fosse possível entender um pouco mais sobre o público, sendo assim podemos ver na primeira imagem uma pessoa reflexiva que gosta de estar rodeada pela beleza da natureza; na segunda imagem vemos uma pessoa lendo um livro em uma biblioteca, e também a importância de um assento confortável para tal prática; a próxima imagem retrata um casal se divertindo enquanto o rapaz toca violão sentado em um banco; na última imagem temos uma mulher praticando pintura; Em todas as imagens podemos perceber que tem pelo menos uma coisa em comum, todos estão sentados ao praticar algo relaxante, quando pensamos em algo que pode nos proporcionar relaxamento físico somos levados a pensar que muitas vezes queremos um lugar confortável para se sentar.

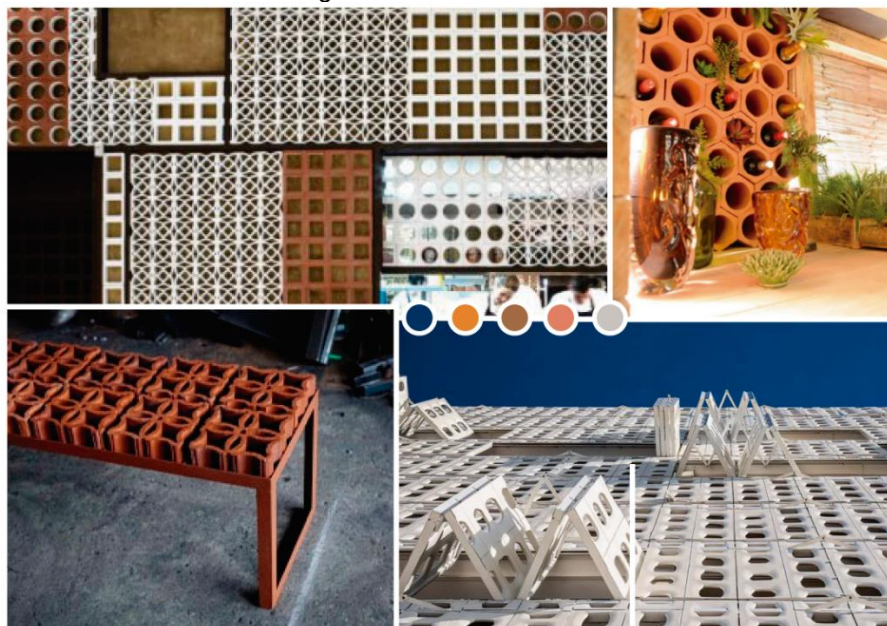
Figura 12: Paineis de hobbies.



Fonte: O autor (2021).

Painel Cultural: Nesse painel podemos ver como o cobogó pode ser versátil a ponto de em um único ambiente ter várias aplicações diferentes. Na primeira imagem vemos o restaurante Disfrutar que une diversas formas de cobogós em suas paredes sem deixar o ambiente pesado. Na segunda imagem vemos que a aplicação do cobogó também pode ser utilizada como adega tanto em espaço aberto como em espaços fechados. A imagem que se segue, é possível ver uma aplicação em uma espécie de banco em sua forma mais bruta. E por último é possível ver que sua aplicação em fachadas não se resume apenas em paredes fixas, mas também em formato de janelas. É possível ver a diversidade da aplicação de cobogós, tanto em grande escala como também é possível reduzir sua aplicação sem deixar que sua referência se perca.

Figura 13: Painel Cultural.



Fonte: O autor (2021).

A elaboração dos painéis semânticos finaliza a etapa de levantamentos e análises da fase de preparação, e encaminha a definição dos requisitos de projeto, os quais são apresentados no item a seguir.

3.6 REQUISITOS DE PROJETO

Baseado nas informações colhidas nas etapas anteriores, foram estabelecidos alguns pontos importantes que irão guiar o desenvolvimento do projeto e indicar quais serão os conteúdos mais relevantes levantados nas análises acima. Dentre os pontos mais relevantes, estão:

Formas|

1. Permitir conforto utilizando-se de ângulo no assento;
2. Facilitar limpeza através de acabamento liso;

Materiais|

3. Racionalizar elementos, no sentido de economia de material;
4. Utilizar madeira;

Elementos de configuração|

5. Ser discreto na utilização de elementos;
6. Fazer referência ao cobogó;
7. Referir-se a cultura recifense;
8. Possuir coesão com público alvo;

Estrutural|

9. Possuir simplicidade estrutural;
10. Possuir cerca de 10kg, de forma que possa ser movida de local sem grande esforço;

Cores|

11. Fazer o móvel se destacar fazendo o uso de cores;
12. Cores que façam alusão ao carnaval;

Definidos os requisitos de projeto, finaliza-se a fase de preparação do percurso projetual, dando início a etapa criativa do projeto, a qual envolve as fases de Geração e Avaliação das alternativas.

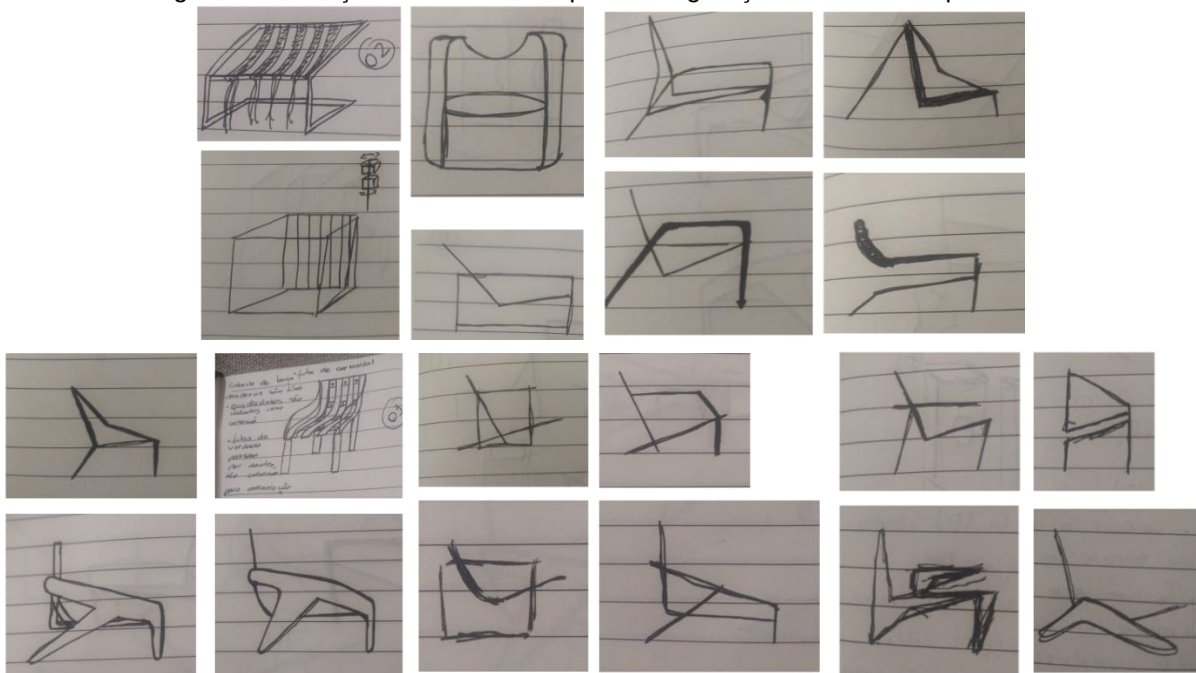
4 FASE DE GERAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ALTERNATIVAS

A fase de geração e avaliação de alternativas inicia com a etapa criativa do projeto e finaliza com a escolha da alternativa final. Desta forma, nesta seção serão apresentados os resultados da geração de alternativas, os processos de tomada de decisão e desdobramentos até chegar a alternativa final.

4.1 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Para a apresentação da geração de alternativas, primeiramente foi feita uma análise dos painéis apresentados acima para que pudesse ser destacado alguns elementos advindos da relação social pretendida entre o produto e o usuário. As alternativas fundamentaram-se na essência do cobogó, envolvendo a passagem de iluminação, a circulação de ar e sua estética padronizada. Para Lobach (1976) “Os aspectos essenciais das relações dos usuários com os produtos industriais são as funções dos produtos, as quais se tornam perceptíveis no processo de uso e possibilitam a satisfação de certas necessidades.”. Sendo assim, foi proposto que a poltrona tivesse não apenas sua função prática de sentar e relaxar, que seria sua função principal, mas também uma função estética, que o resultou de várias decisões tomadas durante o projeto. Assim, a partir das análises prévias, foram propostas alternativas estruturais e formais que se encaixassem com os objetivos pretendidos ao público-alvo da poltrona (Figura 13).

Figura 14: Geração de alternativas para configuração estrutural da poltrona.



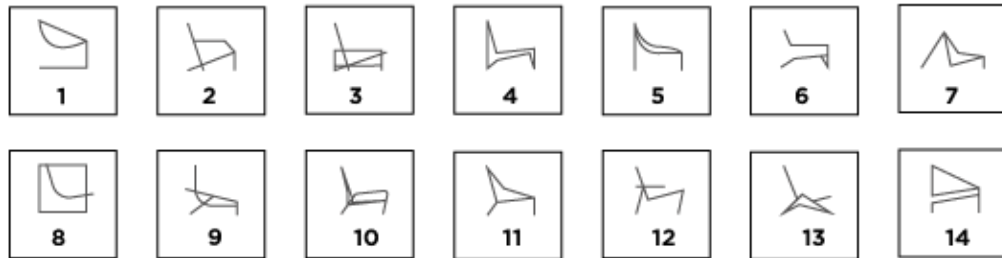
Fonte: O autor (2021).

Com base na Figura 14, percebe-se que nas alternativas geradas foram priorizados traços mais leves, proporcionando formas mais minimalistas e retas. Desta forma, esta primeira geração compreendeu a configuração formal da vista lateral da poltrona, com o intuito de trazer elementos vazados e leves para essa configuração estrutural. Ainda, durante a geração de alternativas, foram priorizadas formas e

elementos estruturais que permitissem o uso racional dos materiais a serem empregados.

Posteriormente a geração de alternativas, foi realizada a avaliação das alternativas com base nos requisitos estabelecidos, com o intuito selecionar a que mais atende ao propósito do projeto. Para essa fase foi proposto um desenho simplificado de cada alternativa gerada para a poltrona, identificando-as com numeração de 1 a 14 (Figura 15).

Figura 15: Identificação das alternativas geradas.



Fonte: O autor (2021).

Desta maneira, todas as alternativas foram avaliadas seguindo os requisitos de projeto de acordo com os painéis semânticos. Em um sistema de pontuação por cada pré-requisito listado, cada poltrona vai sendo direcionada a uma posição em uma classificação. Assim, quando a poltrona cumpriu com o requisito, o quadrado foi preenchido de verde e quando não cumpriu, ficará preenchido de vermelho. Abaixo tem-se a avaliação das mesmas por requisito de projeto (Quadro 4).

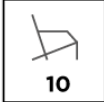
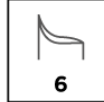
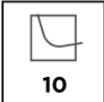
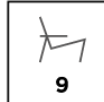
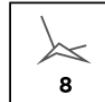
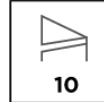
Quadro 4: Avaliação das alternativas de acordo com os requisitos de projeto.

REQUISITO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Permitir conforto utilizando-se de ângulo no assento	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde
Facilitar limpeza por meio de acabamento liso	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Racionalizar elementos, no sentido de economia de material	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde
Utilizar madeira	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Ser discreto na utilização de elementos	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Verde
Fazer referência ao cobogó	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho
Fazer referência a cultura recifense	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde
Possuir coesão com público alvo	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde
Possuir simplicidade estrutural	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho
Possuir cerca de 10kg, de forma que possa ser movida de local sem grande esforço	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Verde
Fazer o móvel se destacar fazendo o uso de cores	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Cores que façam alusão ao carnaval	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

Fonte: O autor (2021).

Em concordância com a tabela 4, as seguintes alternativas com maior pontuação no ranking estão marcadas em amarelo, ambas atenderam à totalidade dos requisitos estabelecidos para o projeto (Figura 16).

Figura 16: Ranking das alternativas.

 7	 10	 12	 6	 6	 12	 10
 10	 7	 5	 9	 9	 8	 10

Fonte: O autor (2021).

Desta forma, as alternativas 3 e 6 se destacaram por estar em conformidade com todos os requisitos de projeto, fazendo assim atingir os 12 pontos. Dentre os requisitos atendidos por essas 2 alternativas em comparação às demais alternativas geradas, destaca-se a permissão de conforto, que advém da angulação de 95° do assento, a racionalização de elementos provendo economia de material e a simplicidade estrutural. Assim, a estrutura foi pensada para ser o mais minimalista possível, tanto para evitar o desperdício de materiais quanto para facilitar sua limpeza. Quanto à configuração formal, também foi proposta visando a valorização e o resgate cultural do cobogó, sendo utilizado como um componente estético que ajude a circulação de ar, sendo mais aberto e com menos áreas de contato. Isso também facilitou na decisão de avaliação das alternativas, pois, todas seguiram a mesma proposta.

A partir da seleção das alternativas 3 e 6, realizou-se o desdobramento dessas alternativas, estudando de forma mais detalhada sua estrutura e configuração formal final. A Figura 17 apresenta a evolução das alternativas, com esboço em perspectiva da configuração final para cada alternativa.

Figura 17: Evolução das alternativas 3 (esq.) e 6 (dir.) selecionadas.



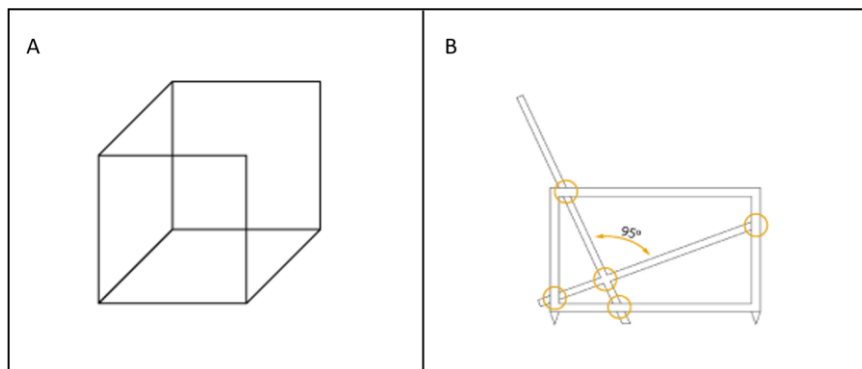
Fonte: O autor (2021).

Conforme apresentado na Figura 16, ambas alternativas se encaixam no requisito de discrição dos elementos, pois, por terem uma estrutura mais minimalista é possível utilizar elementos que chamem atenção no seu encosto e assento sem perder essa discrição. Sendo assim, por ser possível trabalhar em mais áreas de contato que permitem uma maior abrangência de aplicação do elemento inspirado no

cobogó, foi decidido proceder com o desenvolvimento da alternativa 3, considerada esteticamente mais interessante, pois nela vemos uma maior parte para a aplicação do elemento.

Assim, a estrutura da poltrona foi pensada para lembrar um cubo (Figura 18A), permitindo sua montagem a partir de encaixes, proporcionando maior facilidade na montagem, além de ser um detalhe na peça que chama atenção e que também permite estabilidade estrutural. Para o assento e o encosto, a proposta foi conceber algo que gerasse conforto, sendo trabalhada alguma angulação que permitisse um sentar relaxante e convidativo. Na Figura 18B é possível visualizar essa angulação de 95° em relação ao encosto e assento e perceber que ambas as partes encostam na estrutura, sendo a ela parafusadas, proporcionando maior estabilidade à peça.

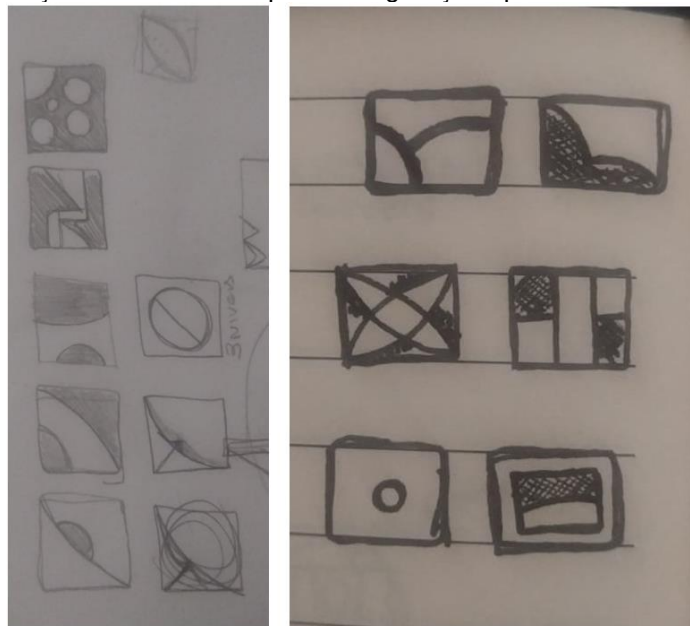
Figura 18: Base estrutural em cubo (A) e configuração final com angulações propostas (B).



Fonte: O autor (2021).

A partir da definição da angulação e área do encosto, iniciaram-se os estudos com relação às configurações aplicadas ao assento e ao encosto que remetessem ao cobogó. Para isso, foram feitos novos esboços de peças que, ao serem colocadas em angulações diferentes, gerassem diferentes padrões. Estes esboços foram desenvolvidos tendo como base o painel cultural (Figura 19).

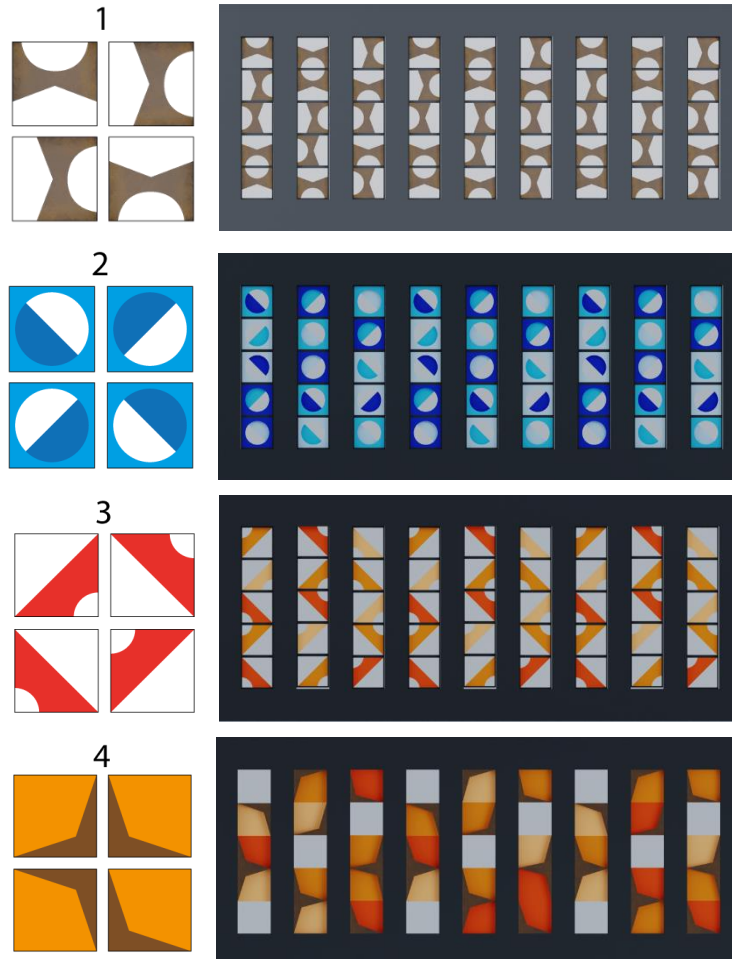
Figura 19: Geração de alternativas para configuração aplicada ao assento e encosto.



Fonte: O autor (2021).

Partindo dos esboços gerados, algumas alternativas se destacaram por se tratar de formas mais simplificadas, que mais remeteram ao cobogó e que se alinharam às premissas do projeto. As alternativas de aplicações de Cobogó selecionadas nesse primeiro momento podem ser contempladas na Figura 20.

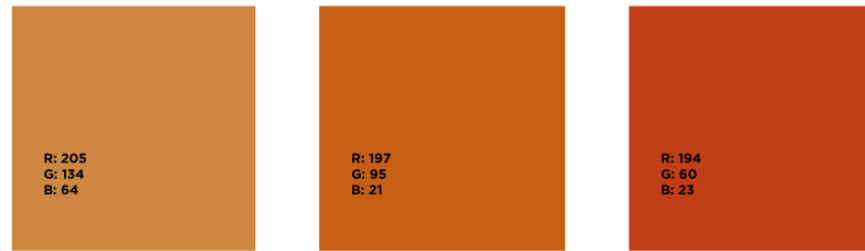
Figura 20: Alternativas de configuração para assento e encosto selecionadas.



Fonte: O autor (2021).

Embora todas as configurações selecionadas pudessem ser aplicadas ao projeto, optou-se por selecionar uma delas, de modo a proceder com a aplicação na proposta final de poltrona. Assim, para a fase de realização do projeto foi escolhida a proposta 4, por possuir beleza estética da peça no conjunto, trazer cores mais quentes que remetem a cidade do Recife e também ao interior de Pernambuco, além de formas de fácil execução e trazer elementos mais originais à peça, em comparação às demais alternativas. Além disso, a alternativa permite ser trabalhada com cores e texturas diferenciadas. A partir da escolha da configuração, realizou-se um estudo de cores a serem aplicadas nessa configuração (Figura 21), sendo definido a cor laranja como base (R:205/G:134/B:64), e outras variações em tons mais terrosos (R:197/G:95/B:21 e R:194/G:60/B:23).

Figura 21: estudo de cores para configuração aplicada ao assento e encosto.



Fonte: O autor (2021).

Tendo sido selecionada e desenvolvida a alternativa final, finaliza-se a fase de avaliação, dando início à fase de realização do projeto. Assim, a fase final do projeto compreendeu a realização da proposta selecionada, cujos detalhes são apresentados na seção a seguir.

5 FASE DE REALIZAÇÃO

A fase de realização iniciou com o estudo de volumetria em software 3D da alternativa final selecionada na fase anterior. Para isso, utilizou-se o programa 3Dsmax para a modelagem da poltrona (Figura 22).

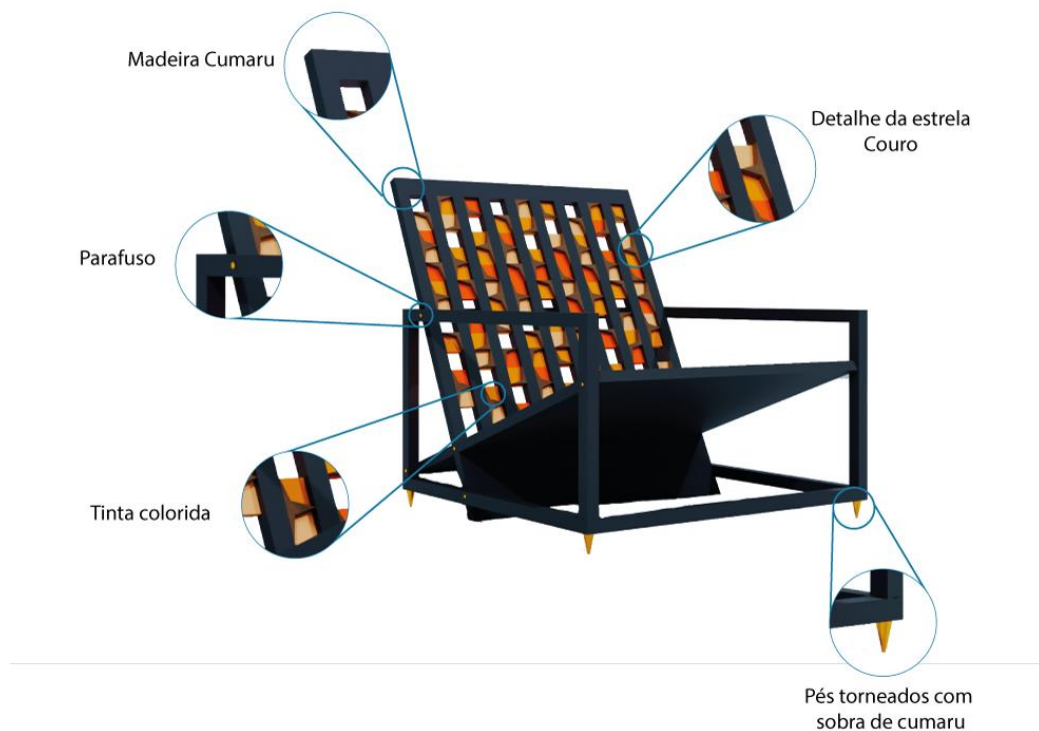
Figura 22: Estudo de volumetria da poltrona



Fonte: O autor.

A partir desses estudos, chegou-se à configuração final da poltrona, sendo possível identificar suas partes compositivas e partir para a definição dos materiais a serem utilizados na sua confecção. Esse detalhamento é apresentado na Figura 23.

Figura 23: Detalhamento da utilização dos materiais na peça.



Fonte: O autor (2022).

Assim, como material principal foi definida a madeira, sendo escolhida a madeira de cumaru (*Dipteryx odorata*), também conhecida como Cumaru-de-folha-grande ou Cumbaru-roxo (Figura 23). De acordo com Duarte, Lahr e Curvelo (2020), a madeira tem odor semelhante ao da baunilha e aparência cerosa; sua superfície é medianamente lustrosa, e pode adotar coloração marrom-claro ou marrom-amarelado; ainda, tem elevada resistência mecânica e potencial para emprego em

diversos segmentos da indústria. Com relação a sua trabalhabilidade, é definida por aceitar polimento, pintura, verniz, lustre e emassamento; obter uma superfície lisa e ter difícil perfuração (DUARTE; LAHR; CURVELO, 2020). Segundo Zau et al (2014), o Cumaru é amplamente utilizado na indústria madeireira, é considerada uma madeira nobre e que apresenta alta resistência estrutural.

Figura 24: Amostra da madeira Cumaru (esq.) e tampo de mesa em madeira Cumaru (dir.).



Fonte: IPT (2022) e SULVIMES (2022).

Além dos aspectos técnicos relacionados à madeira Cumaru, a sua escolha também se deve ao fato de ser uma madeira bastante comum na região nordeste e muito utilizada na confecção de móveis. Ela se destaca por ter uma estética diferenciada das demais, com veios mais aparentes, também considerada uma das mais duras e resistentes a ataques de cupins, além de ser impermeável. Sendo assim um móvel que se utiliza dessa madeira, pode tanto ficar em áreas internas, como externas.

Além da madeira, outro material a ser empregado na peça é o couro. Este será aplicado na confecção das peças que representam o cobogó, na parte que compões a estrela. O couro foi escolhido por ser um material regional bastante presente no artesanato Pernambucano, além de apresentar colorações que agregam à peça e permitir uma textura e acabamento que dão originalidade e sofisticação à poltrona. Desta forma, entende-se que o couro fornece à peça um conforto tátil e visual.

Ressalta-se ainda a escolha do uso dos pés da poltrona que, de acordo com os requisitos de projeto, seria interessante a racionalização de materiais, logo todas as sobras de madeira se destinarão à confecção dos mesmos. Os pés possuem formas cônicas que dão um detalhe visual a mais para a poltrona. Estes, poderão ser confeccionados em um torno, a partir das sobras do Cumaru.

Com base nas escolhas especificadas acima, realizou-se uma estimativa de quantidades de material e valores empregados na fabricação de 1 unidade da poltrona. Os valores estimados podem ser apreciados na Tabela 5. Os valores propostos foram pesquisados na internet no dia 02/03/2022, podendo sofrer alterações dependendo do site de compra.

Quadro 5: estimativa de quantidades e valores dos materiais aplicados na fabricação de 1 unidade de poltrona.

MATERIAIS	QUANTIDADE	VALOR
Madeira Cumaru	18 metros	R\$ 350,00
Parafuso	10	R\$ 5,00
Tinta	500ml	R\$ 50,00
Couro	1 metro	R\$ 55,00
		TOTAL: R\$ 460,00

Fonte: O autor com base em pesquisas na internet (2021).

Concluída as etapas de definição dos materiais envolvidos na materialização da poltrona proposta, partiu-se para a finalização dos desenhos, sendo apresentado na Figura 25, o render digital da poltrona Cinam com imagens de alguns detalhes de sua configuração. A proposta do nome dá-se a junção da palavra Recife e Pernambuco, **Cinam**. Fazendo referência a escolha do nome Cobogó que leva parte do nome de seus criadores, foi proposto que seria justo que o nome da poltrona juntasse o nome do Estado de Pernambuco e sua capital Recife.

Figura 25: Render Digital da Poltrona Cinam.



Fonte: O autor (2021).

Ainda, na Figura 25, tem-se a poltrona Cinam ambientada. Nesta simulação é possível aferir que a configuração estética da poltrona atende aos anseios estabelecidos na Fase de Preparação, principalmente no que tange a relação social da peça, trazendo elementos com bagagem cultural (Cobogó) mas que transmita um estilo contemporâneo, atuando de forma elegante em ambientes espaçosos e utilizando tons de cores neutras, terrosas e amadeiradas.

Figura 26: Simulação Digital da Poltrona Cinam ambientada.



Fonte: O autor (2021).

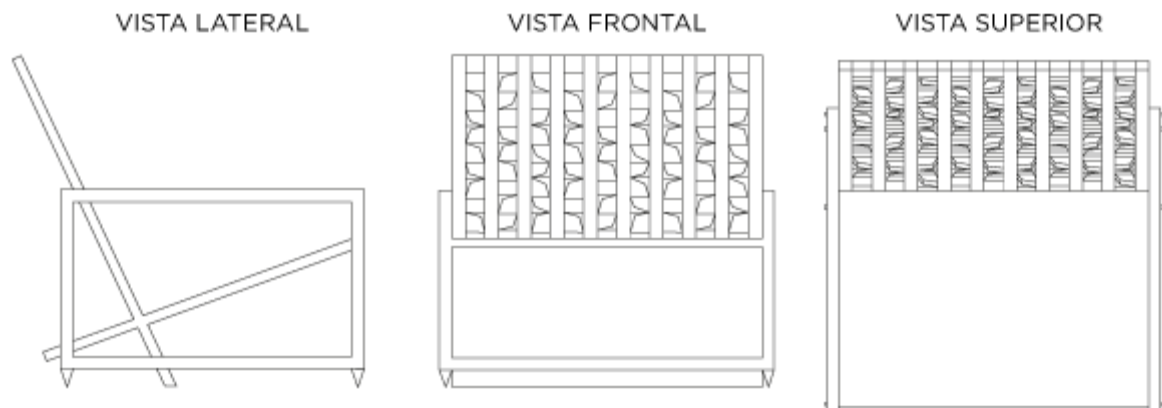
Com base nos estudos feitos a partir da fase de preparação, podemos notar que as formas retilíneas e simples, juntamente com a utilização da madeira em sua confecção, e em sua estrutura podem-se notar o arranjo simples e sem excessos. Já na parte de elementos, nota-se que a poltrona tem seu toque de diferenciação nos elementos que referenciam o cobogó juntamente com suas cores vibrantes fazendo alusão a Recife. Sendo assim, com as análises feitas a partir da fase de preparação, podemos ver que as aplicações dos segmentos na poltrona Cinam, estão de acordo com as predominâncias das poltronas analisadas.

5.1 DETALHAMENTO TÉCNICO

Finalizado o processo de criação da Poltrona Cinam, partiu-se para a produção das pranchas com os detalhes técnicos do móvel, suas medidas, vistas e perspectivas. Assim, as Figuras que seguem apresentam:

- Figura 27: apresenta as vistas frontal, lateral e superior da poltrona, em escala 1/10;
- Figura 28: apresenta um detalhamento técnico com apresentação das vistas frontal, lateral e superior, em escala 1/10;
- Figura 29: apresenta um detalhamento técnico com as medidas aplicadas na vista lateral, em escala 1/10;
- Figura 30: apresenta o detalhamento técnico com vista explodida e detalhamento dos encaixes, em escala 1/10;
- Figura 31: apresenta o detalhamento técnico com vista explodida e especificação de materiais, em escala 1/10;
- Figura 32: Detalhamento técnico do encosto com vista frontal e possíveis formas de padronagem, em escala 1/10.

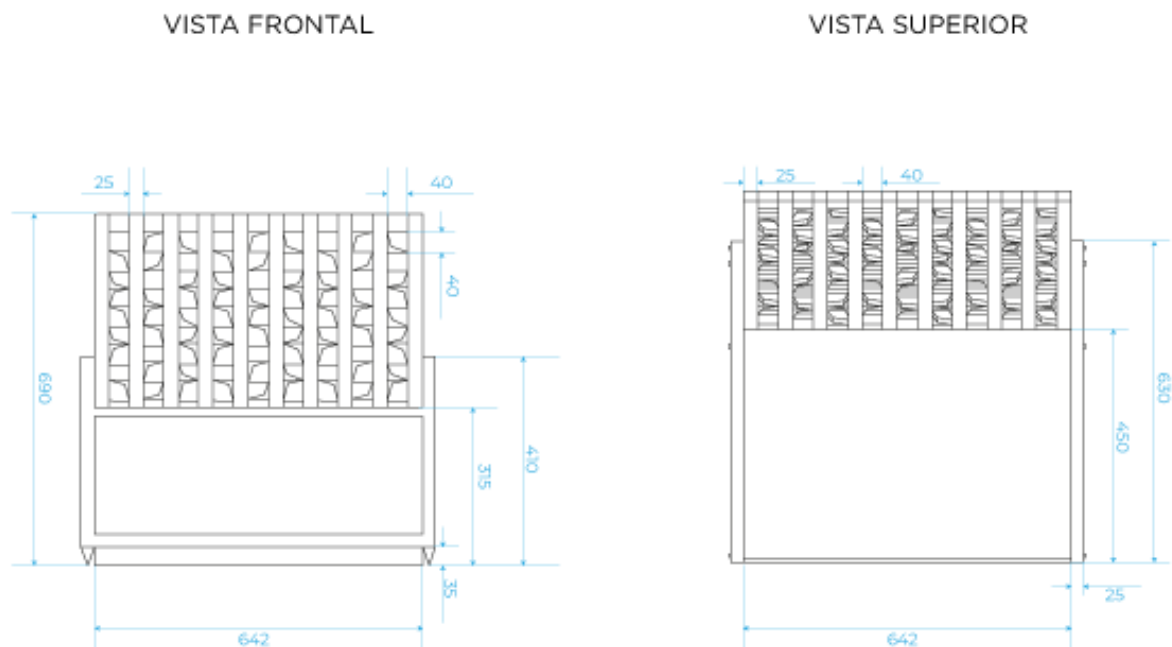
Figura 27: Detalhamento técnico com apresentação das vistas frontal, lateral e superior.



Fonte: O autor (2021).

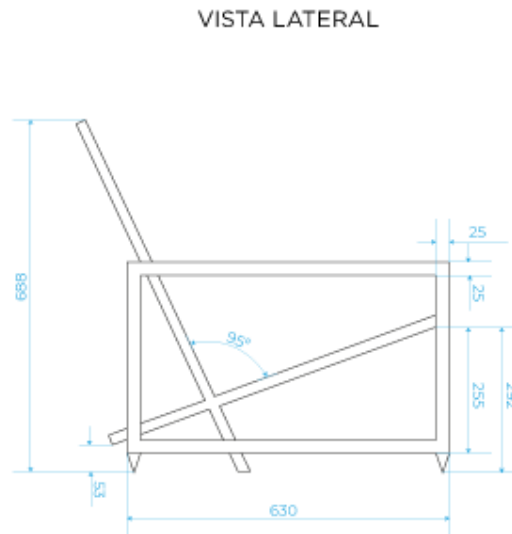
Conforme apresentado na Figura 27, a Poltrona Cinam é composta por assento e encosto em ângulo, possuindo apoio de braço lateral que acompanha a estrutura retangular lateral da poltrona, a qual é suportada por 4 pés de madeira torneada. Ainda, o encosto recebe peças que permitem a configuração estética desejada, as quais serão detalhadas na Figura 32. As Figuras 28 e 29 a seguir apresentam as medidas previstas para a poltrona em sua vista frontal, superior e lateral.

Figura 28: Detalhamento técnico com medidas aplicadas às vistas frontal e superior.



Fonte: O autor (2021).

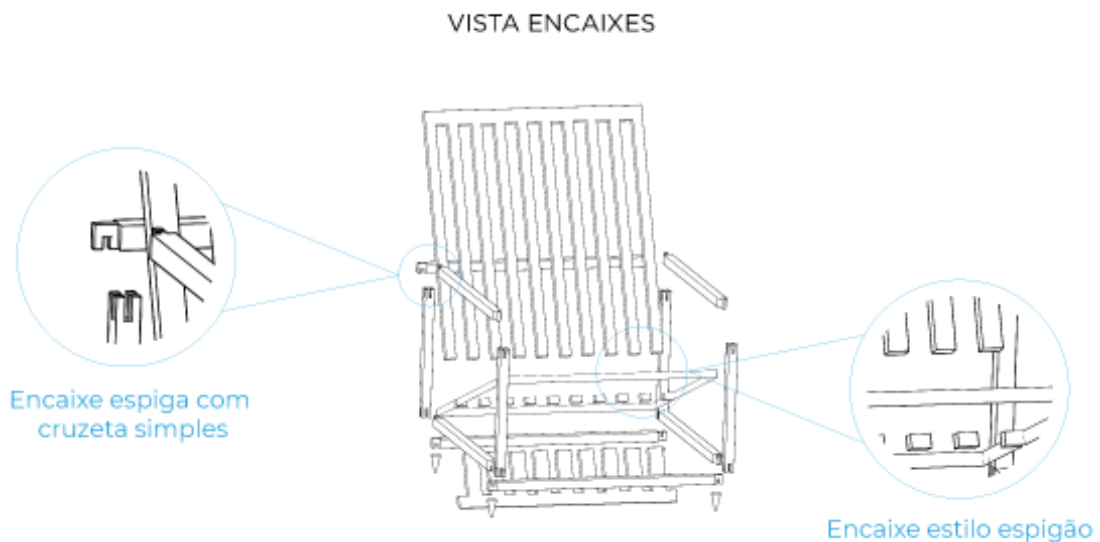
Figura 29: Detalhamento técnico com medidas aplicadas a vista lateral da poltrona.



Fonte: O autor (2021).

Conforme pode ser observado nas Figuras 28 e 29, a Poltrona Cinam possui as dimensões totais de 64,2 cm de largura, 63 cm de profundidade e 68,8 cm de altura. O ângulo entre encosto e assento é de 95°. A Figura 29 apresenta o detalhamento dos encaixes previstos para a confecção da poltrona.

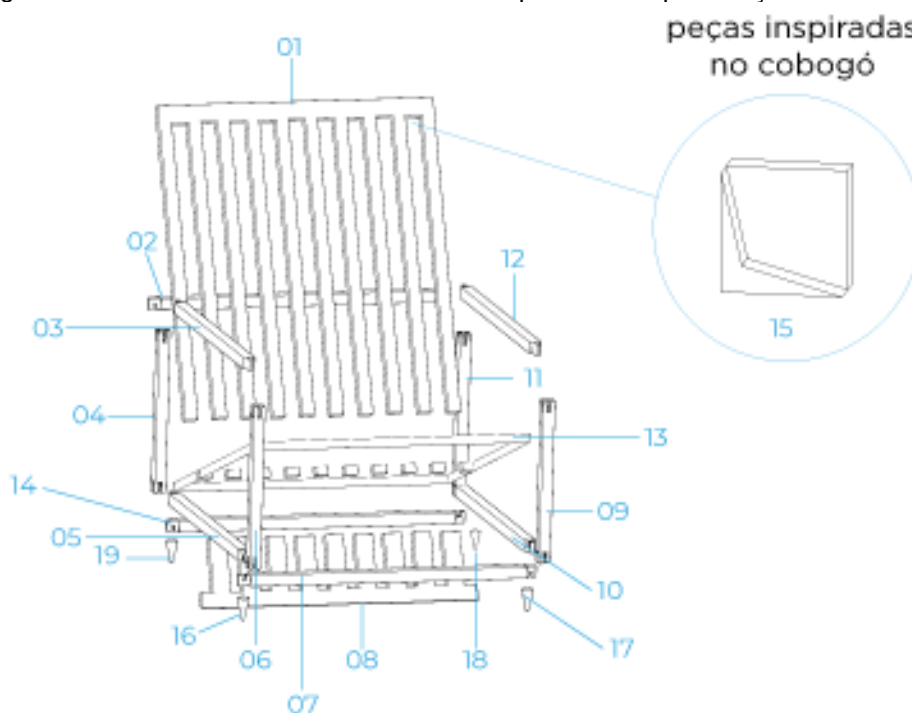
Figura 30: Detalhamento técnico com vista explodida e detalhamento dos encaixes.



Fonte: O autor (2021).

Conforme observado na Figura 30, são previstos dois tipos de encaixe na produção da poltrona. O primeiro compreende o encaixe espiga com cruzeta simples, responsável pela união das estruturas retangulares laterais, formando o cubo da estrutura da poltrona. E o segundo compreende o encaixe estilo espigão, responsável pela união das partes superior e inferior do encosto da poltrona. A Figura 31 apresenta uma vista explodida da poltrona, com identificação de todas as partes que a compõem.

Figura 31: Detalhamento técnico com vista explodida e especificação dos materiais.



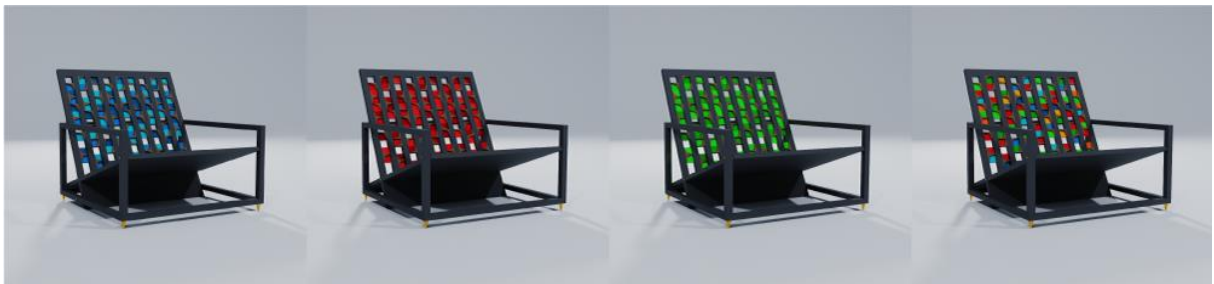
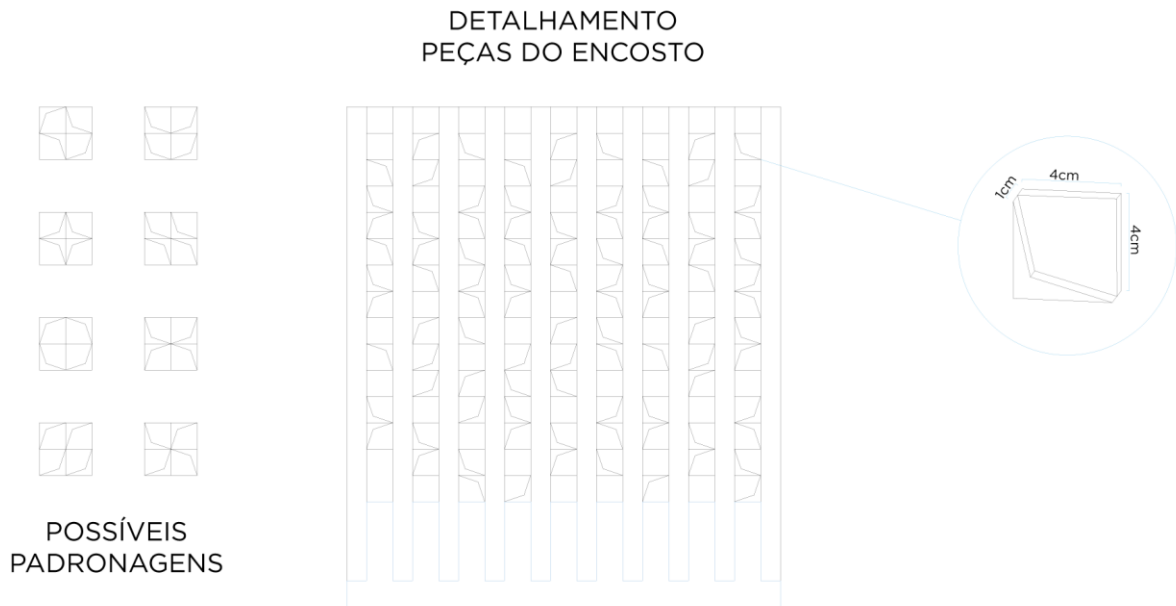
Fonte: O autor (2021).

Conforme apresentado na Figura 31, a poltrona é composta por 19 partes, sendo: 01 – encosto superior; 08 – encosto inferior; 13 – assento; 02 – travessa posterior do encosto; 03 – encosto de braço direito; 12 – encosto de braço esquerdo; 03, 04, 05 e 06 – estrutura retangular lateral direita; 09, 10, 11 e 12 – estrutura retangular lateral esquerda; 07 – travessa inferior frontal; 16, 17, 18 e 19 – pés da poltrona. Todas as partes são confeccionadas em madeira Cumaru.

A estrutura do encosto apresenta áreas vazadas medindo 4 cm de espessura. Nessas áreas vazadas serão encaixadas as peças inspiradas no Cobogó (15), as quais podem ser organizadas assumindo diferentes padronagens e colorações. As peças que compõem a padronagem também serão executadas em madeira Cumaru, sendo que as partes que trazem a representação de uma estrela, serão revestidas em couro, conforme já especificado na Figura 23.

A Figura 31 apresenta o detalhamento técnico das peças do encosto e as possíveis padronagens que podem ser adotadas. Abaixo, a figura apresenta render digital das padronagens com diferenciação de cores.

Figura 32: Detalhamento técnico do encosto com vista frontal e possíveis formas de padronagem.



Fonte: O autor (2021).

Conforme observado na Figura 32, a poltrona pode adotar 8 diferentes padronagens, as quais ainda podem receber diferentes colorações. Estas combinações de padronagens e cores permitem a customização da peça pelo consumidor, sendo uma das vantagens da adoção da inspiração no Cobogó na configuração formal de uma poltrona.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto buscou enaltecer e demonstrar a importância e as potencialidades de se projetar enaltecendo as questões identitárias e culturais de uma localidade. Trazendo a utilização de materiais regionais, referenciando as cores e signos que estão presentes na cultura do pernambucano. Esses preceitos direcionaram todo o processo de desenvolvimento do projeto, mantendo o foco em referências visuais, teóricos, pesquisas e experiências. Para se atingir uma compreensão dessa realidade, definiu-se um objetivo geral: desenvolver uma poltrona residencial inspirada nos Cobogós com o intuito de valorizar a cultura regional, sendo adotado um processo projetual que guiou todo o seu processo de desenvolvimento. Tal processo de desenvolvimento culminou com a criação de uma peça de design autoral, a poltrona Cinam.

A Poltrona Cinam é um exemplar de mobiliário residencial inspirado no cobogó, que faz parte da cultura arquitetônica recifense. Esses elementos são utilizados na construção de forma que consigam dar vazão a iluminação e permitam a circulação de ar. Tais conceitos foram transportados para a concepção de uma poltrona residencial contemporânea, mas que carrega traços desse elemento cultural recifense e pernambucano.

Podemos afirmar que o papel do designer é de grande importância na construção da valorização da cultura material. Sendo assim a poltrona revela um meio para essa valorização como um conceito estético, mostrando assim, que é possível criar um mobiliário a partir de uma parte da cultura que se adéque em quesitos locais e globais sem perder sua essência. Trazendo elementos que abordam a cultura que está incorporada tanto na arquitetura, quanto nas festividades. Suas cores remetem ao carnaval de rua e ao calor da cidade do Recife. Suas formas remetem aos cobogós que são encontrados em todos os cantos da cidade.

Como limitações durante o desenvolvimento do projeto, destaca-se a necessidade de distanciamento social devido à pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, que limitou o acesso à materiais e laboratórios de fabricação, tendo sido uma barreira para a execução do plano de confecção da peça. Além disso, também impossibilitou a interação com possíveis usuários, fator que, inicialmente, era um objetivo específico do projeto, de modo a avaliar a percepção do público-alvo para com a solução sugerida. Porém, a tecnologia possibilitou que pudessem ser feitos os estudos de volumetria utilizando softwares de modelagem 3D.

No que se refere a metodologia projetual de Bernd Löbach, adotada como principal percurso projetual, essa se mostrou satisfatória, permitindo os levantamentos, referenciais visuais e detalhamentos necessários à eficiente concretização do objetivo proposto. Ressalta-se a inclusão de ferramentas propostas por Mike Baxter, como os painéis semânticos, que nortearam a inclusão do tema visual no processo projetual. Assim, é possível identificar que a metodologia utilizada possibilitou escolher a melhor trajetória a ser seguida, tornando a criação do produto mais prática e assertiva.

Como possíveis futuros desdobramentos, ressalta-se a necessidade de materialização da poltrona, de modo a identificar melhorias a serem implementadas no projeto, bem como a avaliação da percepção de possíveis usuários quanto aos elementos identitários trabalhados na peça.

REFERÊNCIAS

- ALUCCI, Marcia Peinado. Manual para dimensionamento de aberturas e otimização da iluminação natural na arquitetura. [S.l.: s.n.], 2006.
- AURÉLIO, Marco. **MIGRAÇÃO INTERNACIONAL**: uma análise das reportagens locais que enfocam as causas do fenômeno em Pernambuco neste Século. Jun 2020.
- BENJAMIM, R. **Cultura pernambucana**. João Pessoa: Editora Grafset, 2011.
- BONSIEPE, Gui. **Design do material ao digital**. Florianópolis: FIESC/IEL. 1997.
- CATENACCI, Vivian. **Cultura Popular**: entre a tradição e a transformação. 2001.
- DUARTE, Bárbara Branquinho; LAHR, Francisco Antônio Rocco; CURVELO, Antônio Aprígio da Silva. Caracterização física-mecânica e composição química da madeira de Cumaru (*Dipteryx odorata*). In: GONÇALVES, Fabrício Gomes. Engenharia Industrial Madeireira: Tecnologia, Pesquisa e Tendências, Editora Científica Digital, 2020. DOI: 10.37885/201102101.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 1. ed. Lisboa: Terry Eagleton. 2000.
- FERREIRA, Leandro. Uso das redes sociais nas escolas públicas de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MÍDIAS DIGITAIS, 02, 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Faculdades Integradas de BH, 2016. Disponível em: <http://www.cbmd.com.br/trabalhos/560.pdf>. Acesso em 12 de fev. 2017.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC. 1973.
- GUERRA, Flávio. **História de Pernambuco**. 3. ed. Recife: RAIZ, 1984.
- HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. Ed. DP&A. 2006.
- HESKETT, John. **Design**. 1. ed. São Paulo: Ática. 2008.
- IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. **Informações sobre madeiras – Cumaru**. Acesso em: 03 mar. 2022. Disponível em: http://www.ipt.br/informacoes_madeiras/10.htm.
- KRUCKEN, Lia; MOL, André; LUZ, Daniela. **Territórios Criativos**: design para a valorização da cultura gastronômica e artesanal. 1. ed. Minas Gerais: Atafona. 2017.
- KRUCKEN, Lia. **Design e território**: Valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Estúdio Nobel. 2009.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico. 21. ed. Rio de Janeiro: .2007

LIMA, Claudia M. de Assis Rocha. *Carnaval de Pernambuco. Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 07 dez. 2020.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial**: base para a configuração dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher. 1976.

MAGALHÃES, Aloísio. **Itaú Cultural**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/aloisio-magalhaes/> (Acesso em: 30 outubro.2019)

MARTINS, Mirella. **Olinda e seus encantos**. Publicado em 14 out. 2012. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/social1/2012/10/14/olinda-e-seus-encantos/index.html>.

MORETTI, Isabella. **Regras da ABNT para TCC**: conheça as principais normas. 2019. Disponível em: <https://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas>. Acesso em: 15/01/2019.

MULTICIENCIAONLINE. **O universo do artesanato do couro e do vaqueiro é tema de exposição fotográfica**. Publicado em: 30 mar. 2015. Acessado em: 03 mar. 2022. Disponível em: <http://multicienciaonline.blogspot.com/2015/03/o-universo-do-artesanato-do-couro-e-do.html>.

MUSEU DA CIDADE DO RECIFE (Acesso em 10 novembro 2019)

NEVES, Sandra Helena. Sustentabilidade no campo: técnicas para colocar esse conceito em prática. **Revista Brasileira de Engenharia**, v. 6, n. 2, p. 27-39, 2010.

NICOLÁS, Alfredo. **Itinerário de borboletas**. Relações entre os espaços domésticos e a poltrona BFK. São Paulo. 2015.

ONO, Maristela. Design, Cultura e Identidade, no contexto da globalização. **Revista Design em foco**, v. 1, n. 1, 2004.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense. 1985.

PAULERT, Renata. **Uso de elementos vazados na arquitetura**: Estudo de três obras educacionais contemporâneas. 2012.

PELCZAR JUNIOR, J. M. **Microbiologia**: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books. 1996.

Prefeitura de Caruaru. **São João**. Disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/turistas-deram-nota-maxima-historica-de-91-para-o-sao-joao-de-caruaru-2019/> (Acesso em: 27 outubro. 2019)

RECUERO, Raquel. Atos de ameaça à face e à Conversação em Redes Sociais na Internet. In: PRIMO, Alex (Org.). *Interações em Rede*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016. p. 51-69.

ROCHA, Lília. **A influência dos imigrantes na formação cultural brasileira**. 2017

ROZZIANE, Fernandes. **Artesanato de Pernambuco**. Pernambuco s/d. Disponível em: <http://www.artesanatodepernambuco.pe.gov.br/pt-BR/mestres/lula-vassoureiro-mestre/mestre> (Acesso em: 06 outubro. 2019)

SEBRAE. **O Design no Contexto da Economia Criativa**. Brasília. 2015.

SULVIMES. Mesa Arezzo em Alumínio Pintado com Madeira Cumaru L180. Acesso em: 03 mar. 2022. Disponível em: <https://loja.sulvimes.com.br/mesa-arezzo-em-aluminio-pintado-com-madeira-cumaru>.

THOMPSON, John. B. **Ideologia e cultura moderna**: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação em massa. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2011.

UNESCO. **Patrimônio cultural da humanidade**. Disponível em: <https://ich.unesco.org/es/RL/frevo-arte-del-espectaculo-del-carnaval-de-recife-00603?RL=00603> (Acesso em: 31 outubro. 2019)

VIEIRA, Antenor; BORBA, Cristiano; RODRIGUES, Josivan. **Cobogó de Pernambuco**. Primeira ed. Recife. 2012.

ZAU, M. D. L. et al. Painéis aglomerados Produzidos com Resíduo de Madeira da Amazônia -Cumaru (*Dipteryx Odorata*) e Resina Poliuretana à Base de Óleo de Mamona. **Artigo Técnico Científico: Polímeros**, vol. 24, n. 6, p. 726-732, 2014.

CARLOS AUGUSTO MAURICIO DE LIMA

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO

**EM CASA NA COMPANHIA DE UM FRAGMENTO CULTURAL RECIFENSE:
DESENVOLVIMENTO DE UM MOBILIÁRIO RESIDENCIAL INSPIRADO NO
COBOGÓ**

Relatório final de projeto apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Design, pelo Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Profa. Dra. Rosimeri Franck Pichler.

Aprovado pela Banca Examinadora em 19/03/2022.

Prof. Dr^a. Rosimeri Franck Pichler
Orientador – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr^a. Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Antonio Luis de Oliveira Filho
Universidade Federal de Pernambuco